



**RELATÓRIO E CONTAS**  
**2018**





## ÍNDICE

<b>Mensagem do Presidente</b>	<b>5</b>
<b>Relatório de gestão</b>	<b>9</b>
1. Enquadramento macroeconómico	11
1.1. Economia mundial	11
1.2. Economia Portuguesa	12
1.3. Sistema Bancário	12
2. O SNQTB	15
2.1. Contexto setorial	17
2.2. Estrutura funcional	18
2.3. Missão, valores e cultura	19
2.4. Política de qualidade	20
2.5. Responsabilidade social	21
3. Áreas relacionadas e de suporte	23
3.1. Recursos humanos	23
3.1.1 Evolução do efetivo	23
3.1.2 Política salarial	24
3.1.3 Formação	24
3.1.4 Indicadores de prestação de trabalho	25
3.1.5 Seguro de saúde	26
3.2. Departamento de apoio ao sócio	27
3.3. Pré-autorizações - Departamento de termos de responsabilidade do SAMS Quadros	28
3.4. Departamento de reembolsos do SAMS Quadros	29
3.5. Apoio jurídico aos sócios	30
3.5.1 Contencioso laboral	30
3.5.2 Questões gerais	31
3.5.3 Negociação coletiva	31
3.5.4 Contribuição para políticas públicas	31
3.5.5 Iniciativas junto de órgãos de soberania	32
3.6. Departamento de acordos	33
3.7. Património e instalações	35
3.8. Departamento de sistemas de informação	36



4. Proposta de aplicação de resultados	39
<b>Notas às contas</b>	<b>41</b>
Balanço	43
Demonstração de resultados	44
Demonstração das alterações nos fundos próprios	45
Demonstração de fluxos de caixa	46
1. Identificação da entidade	47
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	47
3. Principais políticas contabilísticas	47
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	54
5. Ativos fixos tangíveis	55
6. Propriedades de investimento	56
7. Ativos intangíveis	56
8. Investimentos financeiros	57
9. Clientes	60
10. Estado e outros entes públicos	61
11. Fundadores /beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	62
12. Outros créditos a receber	63
13. Diferimentos	64
14. Ativos financeiros detidos para negociação	65
15. Caixa e depósitos bancários	65
16. Fundos patrimoniais	67
17. Fornecedores	68
18. Financiamentos obtidos	69
19. Outras dívidas a pagar	69
20. Contribuições e quotizações	70
21. Atividade sindical	71
22. Fornecimentos e serviços externos	71
23. Gastos com o pessoal	73
24. Imparidades	73
25. Aumentos/reduções de justo valor	74
26. Rendimentos/gastos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	74
27. Outros rendimentos e ganhos	75



28. Outros gastos e perdas	75
29. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	76
30. Juros e rendimentos similares obtidos	76
31. Juros e gastos similares	77
32. Eventos subsequentes	77
33. Outras informações	77
34. Garantias e processos judiciais	78





## MENSAGEM DO PRESIDENTE

### **Rigor, Coragem, Confiança no Futuro!**

**Três anos de ajustamento** muito difícil. Os últimos três anos não foram fáceis. Todos conhecemos o ciclo em que mergulhou a banca portuguesa, de 2010 a 2017, com impactos duradouros na sua cobertura física, dimensão, configuração acionista, nível de emprego qualificado, entre outros. Com uma destruição massiva de postos de trabalho. E sendo os bancários os que menos culpa tiveram nas perdas por imparidades do sector, foram quem sofreu, de forma assimétrica, uma grande parte dos custos de ajustamento.

O **valor da sustentabilidade**. Com este panorama de fundo, um sector em crise e em mutação, onde o seu modelo de negócio secular é sujeito a uma multiplicidade de forças centrífugas, o SNQTB e o SAMS Quadros conseguiram não apenas contrariar a tendência, mas crescer de forma muito significativa em sócios (SNQTB) e em beneficiários (SAMS Quadros).

Consolidando a sua posição de maior sindicato de trabalhadores ativos em Portugal. Assumindo sem tibiezas, mas sem arrogância, o nosso papel líder nas estruturas representativas de trabalhadores. Seja a nível local, em cada banco; na Federação dos Sindicatos Independentes (FESIBA); na Confederação Sindical dos Sindicatos Independentes (USI); nas Federações Sectoriais e na Confederação Europeia dos Quadros; no Conselho Económico e Social da Região Autónoma da Madeira; e em todos os fóruns tidos por apropriados.

O **SNQTB arrumou a casa**. Ultrapassou a alteração do modelo de financiamento dos SAMS, onde os bancos, em grande maioria, no rescaldo da intervenção da Troika e da denúncia unilateral do ACT, romperam com os princípios de solidariedade e de progressão de carreira e seus reflexos no financiamento da saúde da família bancária. Que ninguém se iluda: a passagem a um modelo de capitação trouxe, no imediato, em 2017, menos cinco (5) milhões de euros de receitas ao SAMS Quadros. E com a nossa dinâmica de crescimento, se ainda estivesse em vigor o modelo de financiamento de 1993-2016, hoje o SAMS Quadros teria mais oito (8) milhões de receitas. Uma diferença potencial de treze (13) milhões de euros...

Conseguimos ultrapassar esta alteração estrutural, onde **quase 20% da receita potencial** se eclipsou, com brio, galhardia, rigor e profissionalismo.

**Reduzindo os custos fixos**, renegociando e criando uma Rede Escolha Informada (onde a previsibilidade e contenção são as palavras de ordem). Fazendo diversificações relacionadas que são um sucesso e um caso de estudo (Ótica SAMS Quadros). Rendibilizando todos os ativos imobiliários, declinando a marca SNQTB em sucessivas iniciativas. Vendendo ativos indutores de perdas e potenciais concorrentes dos bancos. Rendibilizando todos os outros.

Permitam-me a aparente falta de modéstia, **mas tenho muito orgulho na minha equipa e nas pessoas que comigo lideraram este duro processo**. Com rigor e com uma gestão prudente, entre 2018 e 2019, o SNQTB amortizou antecipadamente cerca de sete milhões de euros, com isso poupando, em juros, mais de 400.000 euros, verba que foi devolvida integralmente aos sócios, através de aumentos nas participações das suas despesas de saúde.



Os **desafios do próximo triênio** são fáceis de enunciar, quaisquer que venham a ser os protagonistas, em três áreas: liderança sindical e de melhoria de condições laborais e remuneratórias dos sócios; um aprofundamento do novo paradigma do SAMS Quadros; o SNQTB como um local de cultura e de aprendizagem.

Um **novo ciclo negocial começou com mais de uma vintena de entidades bancárias**, quer as integradas no Grupo Negocial das Instituições de Crédito (GNIC) da APB, quer aquelas que têm Acordos de Empresa (AEs). A complexidade, a dimensão e a morosidade dos processos negociais, levaram-nos a especializar o nosso trabalho e a criar uma equipa negocial (Reper\_IRCT), dotando-a de peso político, técnico e tempo dedicado.

Fruto desta abordagem, encetámos o ciclo de 2019 negociando cláusulas pecuniárias, mas também cláusulas de direitos e garantias. Agora numa mesa negocial reforçada com dois outros sindicatos, o que nos assegura, enquanto uma mesa única com todos os sindicatos democráticos não for exequível, que **somos a única mesa com expressão nacional e largamente maioritária em termos de representação sindical**. O que significa uma alteração estratégica ímpar.

**Saúde e um novo paradigma com integração vertical**, com a primeira abordagem (Ótica SAMS Quadros) bem-sucedida, preparando-nos para novas incursões, quer geográficas quer em termos de diferentes fileiras da saúde. Sempre assentando na força da marca SNQTB e na sua atratividade. Procurando aprender, reduzir custos de saúde e aumentar o serviço e a comodidade aos sócios e beneficiários.

Com a **Rede Escolha Informada** em alargamento paulatino, das cirurgias aos exames de diagnóstico, consultas, análises clínicas e o mais que virá. Numa iniciativa pioneira, que procura combater a concentração do lado dos prestadores de saúde e a escalada de preços e custo.

**Anima**. Do latim, alma, vitalidade. Procurando significar que as Delegações do SNQTB são espaços dos sócios, viradas para as iniciativas dos sócios. Espaços centrais na cultura e na valorização do património material e imaterial português. Locais de aprendizagem ativa. **Um terceiro lugar**, que não é o local de trabalho nem o domicílio, mas ativamente procurado pelos sócios!

Este ano marcará o início de uma **reflexão estatutária**, que se quer alargada aos sócios, de um novo modelo de governação, ainda mais inclusivo, fomentando a igualdade de género e a participação. E reforçando a liderança do SNQTB junto dos jovens bancários. Criando mecanismos para que a **bonança**, gerada por uma gestão rigorosa e profissional, possa ser alocada, de forma tendencialmente irrevogável, ao futuro dos benefícios de saúde prestados.

Nada disto, naturalmente, resulta de um capricho da nossa parte. A sustentabilidade é uma condição prévia para a sobrevivência de qualquer instituição.

A independência financeira é condição primeira para a independência plena e liberdade. **Só um sindicato livre está na posse dos seus plenos poderes para fazer escolhas livres e para defender livremente os trabalhadores que representa**. É esta a verdadeira importância do pagamento da última tranche da nossa dívida financeira. Mais do que nunca, somos um sindicato de bancários e cidadãos livres, independentemente das convicções pessoais de cada um.

Finalmente, e não menos importante, neste contexto tão exigente, **as contas que agora**





apresentamos são um marco na história do SNQTB, pelo nível de resultados: EBITDA (earnings before interest, taxes, depreciation and amortization) de 3.058.195,48€ (retorno de 9,87% sobre a base de capital) ou Resultados Líquidos (lucros) de 2.200.344,51€ (7,1% de rentabilidade dos capitais próprios).

Assim, para preparar o futuro, vamos reforçar o **Fundo de Greve** e uma **Reserva para Garantia de Benefícios futuros de SAMS Quadros**. Sindicalismo e saúde. Qual cara e coroa de uma boa moeda.

Fazendo jus ao nosso lema. Rigor, Coragem, Futuro.

**Rigor**, na abordagem aos desafios.

**Coragem** para não ceder a facilitismos, atalhos ou populismos bacocos que hipotecam o futuro.

**Confiança** no Futuro.

Aos mais de 20.000 sócios, aos órgãos sociais, às Delegações, aos Delegados Sindicais, o meu muito obrigado.

Juntos, conseguimos!

Paulo Gonçalves Marcos

Presidente da Direção do SNQTB

Presidente do SAMS Quadros





# RELATÓRIO DE GESTÃO





## 1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

### 1.1 Economia mundial

Vários eventos importantes e perturbadores ocorreram em 2018. Entre eles, é de destacar as negociações relativas à saída do Reino Unido da União Europeia, as eleições presidenciais no Brasil, o encontro entre o Presidente Trump e o líder da Coreia do Norte e, ainda, a tensão comercial entre os Estados Unidos e a China. Apesar deles, o crescimento económico mundial iniciado em meados de 2016 manteve-se, com uma taxa de 3.7% estimada para 2018. O FMI observa, no entanto, que o crescimento pode ter atingido o pico em algumas economias desenvolvidas, com os riscos de queda do crescimento global a aumentarem no final de 2018. O crescimento global projetado para 2019 é de 3.5%.

A estimativa do FMI para o crescimento económico das economias desenvolvidas é de 2.3% em 2018, uma pequena redução em relação aos 2.4% de 2017. Para 2019 espera-se um crescimento de 2.0%. Para as economias emergentes, estima-se um crescimento de 4.6% em 2018, contra 4.7% em 2017. Para 2019 projeta-se um crescimento de 4.5%.

A estimativa de crescimento do PIB para a economia norte-americana reflete uma aceleração da economia de 2.2% em 2017 para 2.9% em 2018. No caso da Zona Euro, estima-se um abrandamento do crescimento da economia de 2.4% em 2017 para 1.8% em 2018. Relativamente à Comunidade dos Estados Independentes, é estimada uma aceleração da economia, subindo de 2.1% em 2017 para 2.4% em 2018. Na América Latina e Caraíbas, o crescimento registado em 2018 deverá situar-se em 1.1%, abaixo de 1.3% verificado em 2017.

Em 2018 a economia Chinesa deverá ter registado uma ligeira desaceleração para 6.6%, contra 6.9% em 2017, refletindo uma redução da atividade económica no segundo trimestre em resposta às restrições regulatórias no setor imobiliário e na intermediação financeira não bancária. O crescimento da economia russa melhorou para 1.7% em 2018 contra 1.5% em 2017. O Brasil cresceu 1.3% em 2018, contra 1.1% em 2017.

Para 2019, o FMI prevê um crescimento para a economia dos Estados-Unidos de 2.5%. Este decréscimo deve-se às recentes medidas de carácter comercial, incluindo a imposição de tarifas em cerca de \$200 mil milhões de importações pelos Estados Unidos provenientes da China. O FMI espera também um abrandamento do crescimento da Zona Euro para 1.6%, ou 0.2 p.p. abaixo das estimativas de 2018. O crescimento mantém-se limitado por uma fraca produtividade, por fatores demográficos adversos e, em alguns países, por uma excessiva dívida pública e privada.

O FMI observa que as perspetivas de médio prazo permanecem, de forma geral, fortes nas economias emergentes da Ásia. O crescimento da economia Chinesa deverá desacelerar para 6.2% em 2019, refletindo o aumento das barreiras comerciais e a desaceleração da concessão de crédito. O Brasil, segundo dados do FMI, deverá continuar a recuperar em 2019, crescendo a 2.5%, enquanto a Rússia deverá abrandar 0.1 p.p. para 1.6% em 2019.



## **1.2 Economia Portuguesa**

Em 2018, manteve-se a trajetória de crescimento da atividade económica, a um ritmo mais brando, correspondendo a uma fase de maturação do ciclo económico, tendo o PIB aumentado 2,1%, que compara com um crescimento de 2,8% em 2017. Esta desaceleração do crescimento reflete principalmente o menor crescimento das exportações e do investimento, em relação ao ano anterior.

As exportações, que foram a componente que mais contribuiu para a recuperação da economia portuguesa iniciada em 2013, deverão registar um crescimento de cerca de 3,6%, embora este crescimento tenha desacelerado face ao ano anterior (7,8%), influenciado pelo menor crescimento das exportações de serviços e do turismo. O abrandamento da atividade turística ao longo do ano ficará a dever-se à recuperação de alguns destinos concorrentes. O aumento do consumo privado deverá manter-se aos níveis do ano anterior, cerca de 2%, com um crescimento relativamente estável na primeira metade do ano, e um abrandamento do crescimento no segundo semestre de 2018.

No que respeita ao mercado de trabalho, continuou a verificar-se uma tendência de melhoria com a taxa de desemprego a reduzir para 7,0% (+8,9% em 2017), embora a um ritmo progressivamente menor face aos anos anteriores.

O défice fiscal deverá baixar em 2018, de acordo com as estimativas do FMI, contribuindo para a redução do nível de endividamento público. As taxas de juro da dívida pública portuguesa diminuíram significativamente desde o início de 2018, com alguma volatilidade registada em maio e junho devido à incerteza política observada em Itália. Em outubro, com a revisão em alta do rating de Portugal para “Investment-grade” pela Moody’s, as taxas de juro da dívida soberana retomaram a trajetória descendente. Este “upgrade” reflete melhorias ao nível fiscal e económico.

Também a estabilidade e a confiança no sector bancário continuam a registar melhorias, nomeadamente fruto da melhoria das suas capitalização e rentabilidade.

## **1.3 Sistema Bancário**

O sistema bancário português registou, durante o ano de 2018, uma evolução favorável num conjunto de dimensões relevantes. A rentabilidade prosseguiu uma trajetória de recuperação, num contexto de um menor registo de perdas por imparidade para crédito e de um aumento da eficiência operacional. A redução de empréstimos non-performing (NPL) prosseguiu a um ritmo significativo e os rácios de cobertura por imparidade continuaram a aumentar.

A posição de liquidez manteve-se em níveis confortáveis. O rácio de fundos próprios totais foi reforçado pela emissão de instrumentos de dívida elegíveis para fundos próprios. Prosseguiu, assim, a redução das vulnerabilidades da economia portuguesa e do sistema bancário português, em particular, face à situação que antecedeu a crise económica e financeira internacional, aumentando a sua resiliência a choques adversos.

Importa, no entanto, realçar que o trajeto de melhoria assinalado tem de continuar a ser desenvolvido e aprofundado em função da permanência de constrangimentos importantes, designadamente a manutenção de um baixo crescimento potencial da economia portuguesa.



Este facto merece especial atenção face às ainda significativas fontes de risco sistémico, designadamente as relacionadas com a atual conjuntura internacional.

O sistema bancário português continua a ter de superar um conjunto de desafios significativos, associados ao ambiente de baixas taxas de juro de curto prazo na área do euro e à necessidade de:

- prosseguir com a redução dos ativos não produtivos (em particular de NPL), em linha com os planos submetidos às autoridades de supervisão,
- investir em infraestruturas tecnológicas, para aproveitar as potencialidades associadas à digitalização na prestação de serviços financeiros, e assim promover a sustentabilidade do modelo de negócio dos bancos,
- fazer face à potencial concorrência de empresas especializadas (fintech),
- reduzir os custos operacionais, sem pôr em causa uma alocação adequada de recursos às funções de controlo, designadamente no que diz respeito ao branqueamento de capitais e à prevenção do financiamento do terrorismo, bem como à gestão de riscos, operacionais e financeiros, e
- emitir instrumentos de dívida elegíveis para fundos próprios regulamentares, com vista ao cumprimento dos requisitos de MREL.

Importa também ter presentes os riscos para o cenário central de evolução da atividade económica, e os ainda elevados níveis de endividamento da generalidade dos setores económicos residentes. Neste quadro, é importante, por um lado, assegurar a sustentabilidade da melhoria recente da rendibilidade do setor bancário e, por outro, reforçar a capacidade de absorção de choques negativos sobre a situação de capital dos bancos.







## 2. O SNQTB

O Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários é um projeto iniciado em 1983, tendo como objetivo a defesa exclusiva dos profissionais que, na Banca Portuguesa, exercem funções técnicas ou de enquadramento.

Pautando-se por uma prática sindical rigorosamente apartidária e independente, o SNQTB tem vindo a afirmar-se na vida sindical e na sociedade portuguesa pelas posições responsáveis que assume, pela forma dialogante como encara os problemas e pela razoabilidade das soluções que apresenta.

Valorizando igualmente a noção de sindicato moderno e reformista tem, cada vez mais, dinamizado o conceito de serviço social, isto é, o Sindicato é também uma empresa de prestação de serviços de qualidade, ao encontro das necessidades dos Sócios e suas famílias.

A sede do SNQTB situa-se na Rua Pinheiro Chagas nº 6 em Lisboa (metro Saldanha), onde se encontram nomeadamente os departamentos de Apoio Jurídico e Recursos Humanos. Contudo, há serviços instalados em outros edifícios, nomeadamente, o serviço de Faturação, Termos de Responsabilidade, Reembolsos e Acordos do SAMS/QUADROS, na Rua Viriato, 27B (metro Picoas). Os Departamentos de Infraestruturas, Aprovisionamento e Comunicações e o Departamento de Qualidade, na Avenida Miguel Bombarda, nº 61, e os Departamentos de Apoio ao Sócio, Secretaria Geral, Sistemas de Informação, Serviços Financeiros e Contabilidade situam-se na mesma Avenida, no nº 56.

O SNQTB dispõe ainda de treze Delegações: Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Viseu, Covilhã, Leiria, Lisboa, Faro, Santarém, Setúbal, Funchal e Ponta Delgada.

O SNQTB é membro efetivo do Conselho Económico e Social da Região Autónoma da Madeira.

Em Portugal, o SNQTB é membro fundador e coordenador da U.S.I. - União dos Sindicatos Independentes e da FESIBA - Federação dos Sindicatos Independentes da Banca.

A nível internacional, o SNQTB é associado da CEC - Confederação Europeia de Quadros.

Sabendo que os primeiros anos de vida são fundamentais na preparação das bases de competências, habilidades e valores do ser humano, e consciente das atuais dificuldades das famílias, o SNQTB, na sua habitual estratégia de intervenção, procurou encontrar soluções que fossem ao encontro das necessidades dos seus Sócios, no que respeita à educação das crianças e jovens que integram o agregado familiar.

Foi precisamente neste contexto que foi tomada a decisão de instituir a Fundação Social Bancária, instituição particular sem fins lucrativos, de âmbito nacional, que desenvolve atividades no âmbito da política social, particularmente no apoio às crianças e jovens.

A FSB - Fundação Social Bancária, que tem como entidade instituidora o SNTQB, foi reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social e pessoa coletiva de utilidade pública por despacho de 28/12/2011 do Ministro da Solidariedade e da Segurança Social, tendo sido lavrado o respetivo registo em 5 de janeiro de 2012, pela inscrição nº 2/2012, a fls. 38 e 38 verso, do Livro nº 7, das Fundações de Solidariedade Social.



Com o objetivo de colocar os seguros dos ramos Vida e Não Vida em condições vantajosas para os sócios do SNQTB e dos demais Sindicatos afetos à USI, foi criada a MIS – Mediação Independente de Seguros.

De imediato, o Instituto de Seguros de Portugal reconheceu à MIS o estatuto de Mediador Ligado, tendo emitido, em 28 de agosto de 2007, o Certificado nº 2007/15779.

A evolução do mercado e a instabilidade do setor de seguros levou os responsáveis da MIS a renegociar os acordos com as referidas seguradoras e a solicitar ao Instituto de Seguros de Portugal a alteração do seu estatuto de Mediador Ligado para Agente de Seguros, com vista a possibilitar a celebração de contratos com outras Companhias de Seguros. A MIS deixou de ser um Mediador Ligado e passou à categoria de Agente de Seguros.

Atualmente, a MIS comercializa seguros do Ramo Não Vida (automóvel, habitação, acidentes de trabalho, responsabilidade civil, condomínio, caçadores e outros) e Seguros do Ramo Vida (PPR's e Seguros de Vida).

A partir de outubro de 2017, a MIS estabeleceu um protocolo comercial com a Atlas, um dos maiores corretores de seguros em Portugal.

O crescimento do SNQTB não ficará por aqui e, à medida que o seu número de sócios aumenta, cresce também a vontade dos seus dirigentes e colaboradores em prestar um SERVIÇO DE EXCELÊNCIA.



## 2.1. Contexto setorial

A banca portuguesa sofreu vários processos de reestruturação nos últimos anos, com todas as convulsões que se fizeram sentir, bancos que deixaram de existir, reconfigurações acionistas profundas e muitos bancários a perder os seus postos de trabalho.

Esta profunda reestruturação nos processos operacionais dos vários bancos, levou à redução dos custos operativos, e permitiu ganhos de eficiência no sector tendo como resultado uma melhoria estrutural da rentabilidade dos ativos e dos capitais próprios, e o reforço dos rácios de capital. Efetivamente, a rentabilidade, quer do ativo quer dos capitais próprios, no sector bancário português, mais do que duplicou face ao ano anterior, para a qual contribuiu também o decréscimo das imparidades e dos custos com pessoal.

Consequentemente, o ano de 2018 marcou o regresso dos grandes bancos aos lucros. Caixa Geral de Depósitos, Millennium BCP, Banco Santander Totta, BPI, entre outros, registaram resultados acumulados na ordem dos 1.800 milhões de euros, representando um acréscimo superior a 1.100 milhões de euros em relação ao ano anterior.

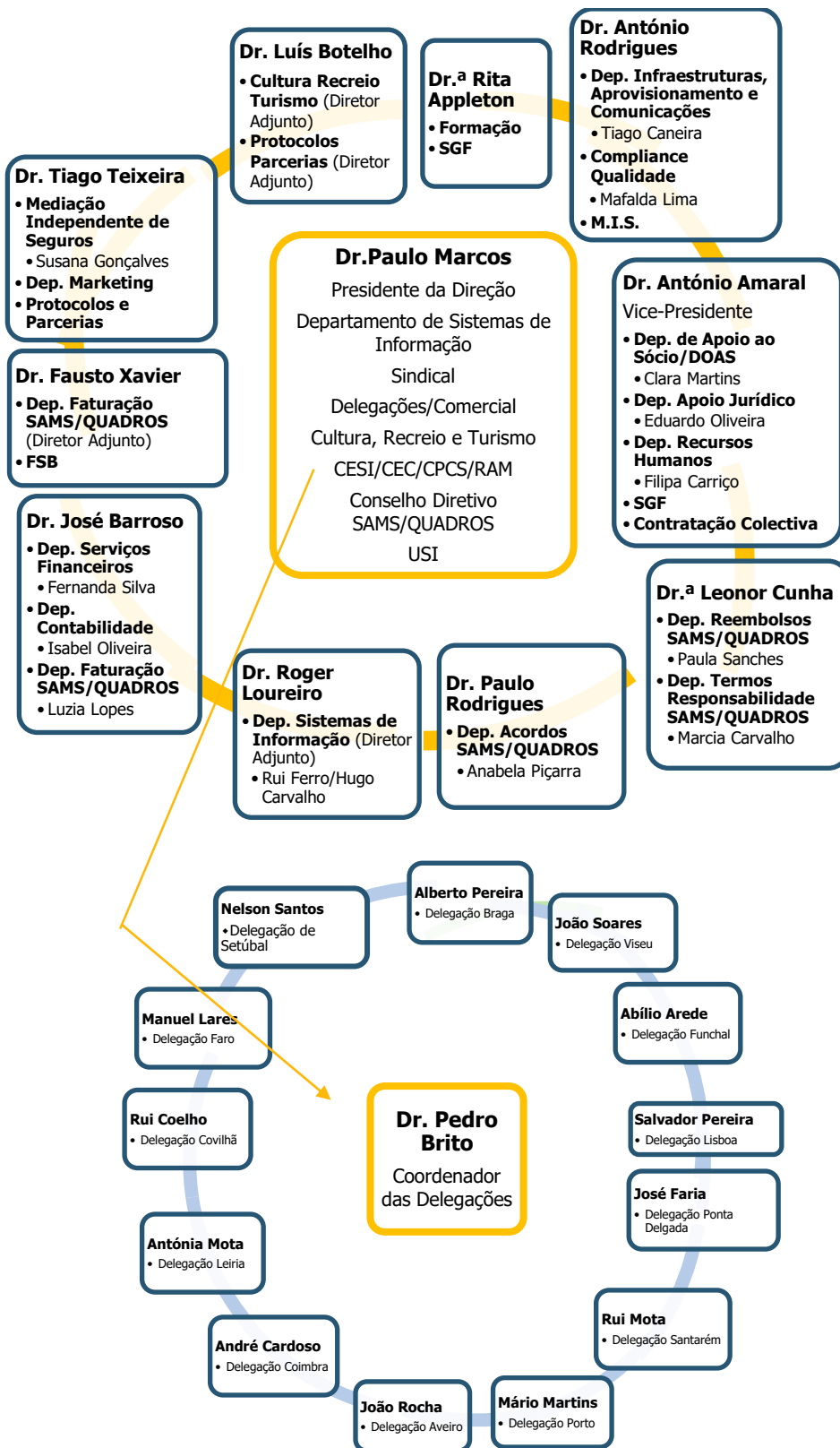
É, portanto, assinalável que, num sector em profunda transformação, o SNQTB tenha crescido cerca de 10% em número de sócios, que reconheceram o valor e as vantagens de pertencer a este sindicato.

É importante também salientar que os processos de reestruturação implementados em cada banco levaram também a uma quebra nas contribuições médias das entidades bancárias e dos sócios, em resultado destes ajustamentos e de níveis mais baixos de vencimentos.

Com este panorama de fundo, menos bancários, um sector em crise e mutação, o SNQTB conseguiu não apenas contrariar a tendência e crescer em termos de número de associados, mas também arrumar a sua própria casa, liquidando a dívida financeira e voltando a trilhar um rumo de sustentabilidade, que lhe permitirá enfrentar melhor os novos desafios do futuro.

Desafios estes que provêm de diversas fontes, como seja a inovação tecnológica que potencia novos segmentos, alargamento da oferta de serviços e, consequentemente, alterações regulatórias da atividade, e também alterações decorrentes da composição do grupo de beneficiários, em virtude do envelhecimento da população. O aumento do número de sócios e beneficiários com mais de 65 anos de idade foi superior a 15% nos últimos dois anos, levando a que os ganhos de eficiência na gestão do SAMS Quadros sejam constantemente desafiados, devido à pressão crescente em termos de sustentabilidade futura, pelo aumento da esperança média de vida e pelo aumento do consumo de atos médicos.

## 2.2. Estrutura funcional





### **Fundação Social Bancária (FSB)**

- Administradores executivos: Dr. Paulo Marcos (Presidente), Dr. António Amaral (Vice-Presidente), Dr. José Barroso (Vogal)
- Administradores não Executivos: Dr. Paulo Rodrigues, Dr. Amaro Ruivinho
- Direção: Dr. Fausto Xavier (Diretor Geral), Dr. Luís Assunção, Dr. Alfredo Silva
- Assessoria: Dr.ª Ana Paula Amaral, Dr.ª Nídia Deveza

### **Sociedade Gestora de Fundos de Pensões (SGF)**

- Presidente: Dr. Paulo Marcos (Não Executivo)
- Outros Administradores SNQTB: Dr. António Amaral (executivo), Dr. Joaquim Casa Nova (executivo), Dr.ª Rita Appleton (não executivo), Dr. Pedro Brito (não executivo)

### **Mediação Independente de Seguros (MIS)**

- Gerentes: Dr. António Rodrigues, Dr. Tiago Teixeira, Dr.ª Susana Mendes

### **União de Sindicatos Independentes (USI)**

- Presidente: Dr. Paulo Marcos
- Secretário Geral: Dr. Manuel Ramos Lopes

### **Federação dos Sindicatos Independentes da Banca (FESIBA/FSIB)**

- Representantes SNQTB: Dr. Paulo Marcos, Dr. António Amaral, Dr. Pedro Brito

## **2.3. Missão, valores e cultura**

### **Missão**

O SNQTB é uma associação autónoma, independente do Estado, dos empregadores e de associações de qualquer natureza, designadamente de carácter político e que orienta a sua ação pelos princípios do sindicalismo democrático.

Tem assim como missão prestar um serviço de excelência aos sócios designadamente em questões de natureza laboral e sindical e da prestação e participação de serviços de saúde através do SAMS Quadros.

### **Valores e Cultura**

Os colaboradores, os titulares dos órgãos sociais do SNQTB e os prestadores de serviços pautam a sua atuação por padrões elevados de ética profissional. Evitam situações suscetíveis de originar conflitos de interesses. E asseguram o estreito cumprimento dos seguintes princípios éticos:



#### OBJETIVIDADE

Os colaboradores e os membros dos órgãos sociais devem atuar de modo imparcial e com isenção, em relação a todos aqueles com os quais contactam no âmbito da sua atividade profissional.

#### CONFIDENCIALIDADE

Os colaboradores e os membros dos órgãos sociais devem manter a reserva e discrição em relação a factos e informações de que tenham conhecimento no exercício das suas funções.

#### INDEPENDÊNCIA

Os colaboradores e os membros dos órgãos sociais devem agir com independência e equidistância relativamente a todas as entidades e pessoas com quem estabeleçam uma relação em virtude do exercício das suas funções.

#### INTEGRIDADE

Os colaboradores e os membros dos órgãos sociais devem atuar segundo critérios de honestidade e lealdade pessoal e do interesse público que representam, para garantir a veracidade e confiança no trabalho realizado.

#### COMPETÊNCIA

Todos colaboradores e os membros dos órgãos sociais devem assumir-se como profissionais que dedicam o seu esforço e empenho ao cumprimento das tarefas que lhes são confiadas, exercendo a sua atividade diária com rigor técnico.

#### PROPORCIONALIDADE

Os colaboradores e os membros dos órgãos sociais devem pautar a sua conduta pela adequação dos seus procedimentos aos objetivos da sua atividade.

#### RIGOR

Os colaboradores e os membros dos órgãos sociais devem exercer a sua atividade diária com o máximo de rigor técnico.

## **2.4. Política de Qualidade**

No sentido de melhorar continuamente os seus valores e a sua missão, o Grupo SNQTB, todos os anos, é alvo de auditorias para renovação da certificação de qualidade, para assim, confirmar a concordância do seu Sistema de Qualidade com a norma de referência comum e internacionalmente reconhecida, a norma – SC-BUPR-054

Procura, desta forma, aumentar a confiança dos Sócios, através de uma longa e clara demonstração da Qualidade dos seus serviços.

Assim, o Grupo SNQTB, ciente da sua responsabilidade na tarefa de satisfazer os Sócios, assume os seguintes compromissos:



- Satisfazer as expectativas do sócio, ultrapassando-as se possível através da permanente melhoria dos serviços prestados;
- Otimizar continuamente os processos do Sistema de Gestão da Qualidade, de modo a reduzir gastos desnecessários;
- Definir periodicamente um conjunto de objetivos na ótica de uma melhoria do desempenho na empresa;
- Avaliar e promover a satisfação das necessidades e expectativas legítimas dos sócios;
- Planear, operar, gerir e manter as infraestruturas de forma eficaz e eficiente.

## **2.5. Responsabilidade social**

O Grupo SNQTB pretende cada vez mais desempenhar um papel ativo na sociedade em que atua, contribuindo de forma relevante, através de obras realizadas e projetos previstos, para o desenvolvimento e progresso das respetivas zonas circundantes, preservando o meio envolvente e acima de tudo melhorando a qualidade e bem-estar de todos.

Nesse sentido, no Grupo SNQTB, todos os projetos possuem um carácter de responsabilidade social sob a orientação dos anteriores pressupostos.







### 3. ÁREAS RELACIONADAS E DE SUPORTE

#### 3.1. Recursos Humanos

A Gestão de Recursos Humanos no Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários, em 2018, caracterizou-se pela uniformização de procedimentos em todos os serviços.

Tal como referido no relatório do ano passado, também este ano se caracteriza pela continuação da boa comunicação já existente entre a Direção e os Departamentos, assim como uma maior abertura ao diálogo, troca e partilha de ideias entre os mesmos.

##### 3.1.1 Evolução do efetivo

A evolução do efetivo no SNQTB tem acompanhado dinâmicas próprias e bem definidas, tendo ocorrido no ano de 2016 o maior volume de saída de colaboradores, por diversos motivos.

As tabelas seguintes evidenciam detalhadamente a informação relativa a este indicador.

**Quadro de Pessoal a 31 de Dezembro de 2018**

	2018	2017	2016
Sem Termo	105	103	106
Termo Certo	6	3	6
	<b>111</b>	<b>106</b>	<b>112</b>
Orgãos Sociais	25	25	25
	<b>136</b>	<b>131</b>	<b>137</b>

**Saídas**

	2018	2017	2016
Reforma por limite de idade			1
Falecimento		1	
Revogação por mútuo acordo		1	17
Cessação de contrato	1		6
Outros	1		
	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>24</b>



Mais uma vez referimos o facto de se destacar a redução no número de efetivos, principalmente no ano de 2016, pelo seu elevado número de rescisões por mútuo acordo.

### 3.1.2 Política salarial

Em 2016, com a entrada da nova Direção, não houve atribuição de aumentos salariais ou outros complementos remuneratórios adicionais.

Em 2017, aplicou-se uma percentagem de 0,75% a todos os vencimentos base e complementos de todos os colaboradores do SNQTB, que resultou num aumento mensal no valor de 1.260,00€.

No ano de 2018, e de acordo com o que está refletido no quadro abaixo, os colaboradores do SNQTB tiveram um aumento de 1% sobre todos os vencimentos base e complementos.

#### Vencimentos - Colaboradores

	2018	2017	2016
% aumento	1,00%	0,75%	0,00%

### 3.1.3 Formação

A formação dos Recursos Humanos do SNQTB decorre de necessidades emergentes dos seus colaboradores, bem como das diversas áreas de intervenção. Deste modo, deve ser entendida como um elemento de um processo global de gestão e de desenvolvimento dos Recursos Humanos que contribui para a eficiência da instituição.

A formação que se desenvolve no Grupo SNQTB constitui um meio que este tem ao seu dispor, a fim de poder atingir os objetivos previamente definidos, e, deste modo, contribuir para o reforço constante das competências dos seus colaboradores e de si mesmo, enquanto entidade interveniente na vida social. Não esquecendo nunca que a formação é um dos fatores dinâmicos mais importantes da competitividade de uma instituição, esta surge como uma resposta às constantes mudanças e desafios que a instituição tem de enfrentar.

#### Formação

	2018	2017	2016
Horas/colaborador	152	0	14
Participantes	5	0	29
	<b>760</b>	<b>0</b>	<b>406</b>



### 3.1.4 Indicadores de prestação de trabalho

#### 1) Taxa de absentismo

O absentismo dos colaboradores do SNQTB sofreu em 2018 um decréscimo face aos anos de 2016 e 2017. O ano de 2018 ficou caracterizado por uma diminuição na quase totalidade das rúbricas de ausências.

#### Absentismo (Horas)

	2018	2017	2016
Doença	6944:00:00	7796:16:00	6850:59:00
Consultas	1120:42:00	1137:27:00	1204:50:00
Assistência familiar	298:23:00	371:24:00	533:35:00
Assistência a menores	1404:10:00	1529:18:00	1454:52:00
Acidentes de trabalho	720:00:00	1584:00:00	2160:00:00
Luto/Funeral	84:00:00	189:25:00	252:59:00
Casamento	264:00:00	168:00:00	
Licença Parental	304:00:00	2656:00:00	5086:00:00
Faltas justificadas	1964:21:00	2215:04:00	1432:30:00
	<b>13103:36:00</b>	<b>17646:54:00</b>	<b>18975:45:00</b>

#### 2) Trabalho suplementar

O recurso ao trabalho suplementar assume um papel importante no cumprimento dos elevados padrões de qualidade e excelência que o SNQTB tem para com os seus associados.

O ano de 2018 ficou marcado com a entrada de novos sócios, o que se traduziu num acréscimo de volume de trabalho em todos os departamentos:

- Aumento do número de sócios;
- Aumento de entrada de correspondência;
- Aumento de pedidos de reembolsos;
- Aumento de pedidos de termos de responsabilidade;
- Aumento do volume de faturação dos prestadores de saúde.

#### Trabalho suplementar

	2018	2017	2016
Horas (aproximadamente)	142,53	92,84	117,67
Custo	58 867,50	39 343,78	49 248,96



### 3.1.5 Seguro de saúde

Os colaboradores do Grupo SNQT beneficiam de um seguro de saúde contratado junto da MIS – AdvanceCare/Generali.

Este seguro estende-se também aos descendentes dos respetivos colaboradores, enquanto solteiros e menores ou se forem estudantes, até aos 30 anos de idade, desde que vivam com os pais.

As garantias consignadas no contrato são as seguintes (quadro atualizado):

GARANTIAS	CAPITAL	PRESTAÇÃO		CO-PAG.(REDE)		FRANQUIA	OBSERVAÇÕES
		Rede	Fora da Rede	Rede Premium	Rede AdvanceCare		
<b>HOSPITALIZAÇÃO</b> (Condição Especial I) Despesas Hospitalares Honorários Médicos Pequena Cirurgia em Ambiente Hospitalar	35.000,00  2.500,00	100%	60%	15%	15%		Rede co-pag. por sinistro  Fora da Rede K max: 7,00
<b>DOENÇAS GRAVES</b> Despesas Hospitalares Honorários Médicos	25.000,00	n/a	80%			1.500,00	Franquia anual por Agregado Familiar  Fora da Rede K max: 6,75
<b>ASSISTÊNCIA MÉDICA AMBULATORIA</b> (Condição Especial II) Honorários Médicos de Consultas: ▪ Consultório ▪ Ao Domicílio ▪ Episódio de Urgência Elementos auxiliares diagnóstico: ▪ Ressonância Magnética ▪ TAC ▪ Outros EAD's Fisioterapia/Cinesiterapia/Terapia da Fala Excisão de lesões benignas da pele Outras despesas Taxas Moderadoras	2.500,00        250,00					35,00	Fora da Rede Franquia anual por pessoas segura
		100%	60%	7,50	12,50		
		100%	60%	n/a	15,00		
		100%	60%	25,00	30,00		
		100%	60%	10,00	85,00		
		100%	60%	15,00	40,00		
		100%	60%				
		100%	0%	10,00	10,00		
		85%	60%				
		85%	60%				
		n/a	100%				
<b>ESTOMATOLOGIA</b> (Condição Especial III) Tratamentos e EAD's Próteses e Aparelhos	750,00			n/a	14,00		Rede: Copagamento por visita
		100%	60%				
		100%	60%				
<b>PRÓTESES E ORTÓTESES</b> (Condição Especial IV) Ortóteses Oculares ▪ Aros ▪ Lentes ▪ Lentes de contacto	500,00  200,00	n/a	80%				
<b>MEDICAMENTOS</b> (Condição Especial V)	150,00	n/a	80%			2,50	Franquia por receita
<b>PARTO</b> (Condição Especial VI) Despesas Hospitalares Honorários Médicos	2.500,00	100%	60%				
<b>ASSISTÊNCIA MÉDICA NO DOMICÍLIO</b> (Condição Especial VII)	Acesso Ilimitado	Serviço de Assistência					
<b>SUBSÍDIO DIÁRIO (por internamento)</b> (Condição Especial VIII)	3.000,00	Valor por dia: 25,00 Euro					
<b>2ª OPINIÃO MÉDICA INTERNACIONAL</b> (Condição Especial X)	Acesso Ilimitado	Serviço de Assistência					
<b>REDE DE BEM-ESTAR</b> (Condição Especial XI)	Acesso Ilimitado	Acesso a rede de desconto na aquisição de bens e serviços (inclui descontos em Óticas até 30%)					

Unidade: Euro



### 3.2. Departamento de apoio ao sócio

As funções deste departamento são as que se seguem:

- Gestão, manutenção, atualização e controlo da base de dados dos sócios;
- Tratamento, digitalização e arquivo de toda a documentação associada à base de dados dos sócios;
- Atendimento telefónico e presencial (este último até setembro 2018 – abertura da Delegação Lisboa) aos sócios, ex ou futuros sócios, no esclarecimento de dúvidas ou questões que respeitem a todas as áreas do serviço;
- Receção, resposta ou reencaminhamento dos pedidos dos sócios que são remetidos por e-mail, através dos seguintes endereços:

[das@sngtb.pt](mailto:das@sngtb.pt)

[cartao.familia@sngtb.pt](mailto:cartao.familia@sngtb.pt)

[portal@sngtb.pt](mailto:portal@sngtb.pt)

[bpbonus@sngtb.pt](mailto:bpbonus@sngtb.pt)

Para além do contacto direto com os sócios, este departamento encarrega-se também de:

- Admissões de novos sócios;
- Tratamento e gestão dos processos dos beneficiários que integram o agregado do sócio/beneficiário titular;
- Processos de demissão de sócios;
- Tratamento dos pedidos de atualização dos dados dos sócios;
- Tratamento e gestão do pedido de subsídio natalidade e Cheque Parto (este a partir de junho de 2018) ao abrigo do Regulamento do SAMS/Quadros.

Estes processos implicam a receção e conferência das propostas; inserção na base de dados; organização do processo para envio à Direção (nos processos de admissão e demissão de sócios); envio de informação para os departamentos internos e informação dos descontos para o DRH do banco respetivo; informação ao sócio e envio do cartão (quando aplicável).

- Emissão dos cartões de Sócios e Beneficiários do SAMS/Quadros (novos cartões, 2<sup>as</sup> vias, cartões de ex-sócios (Acordo) e elaboração e verificação das listagens para emissão anual dos cartões);
- Tratamento e gestão dos pedidos do Cartão Família;
- Tratamento e gestão do cartão BP;
- Em ambos, todo o processo desde a receção das propostas à verificação dos pagamentos e emissão e envio dos cartões;
- Tratamento e gestão dos pedidos de adesão ao SAMS/Quadros de ex-sócios.

Informação estatística adicional 2018:

- Cartões de sócios e respetivos beneficiários emitidos manualmente: 14.077
- Sócios Admitidos: 1.957



- Beneficiários Admitidos: 3.549
- Demissões: 300
- Falecidos: 29
- Acordos “Ex-sócio” formalizados: 52
- Cartões Família (1ª emissão) emitidos: 1.602
- Cartões Família renovados: 1.313

### 3.3. Pré-Autorizações - Departamento de Termos de Responsabilidade do SAMS Quadros (DTRSQ)

Os termos de responsabilidade emitidos pela DTRSQ permitem aos sócios o acesso à realização de atos médicos, devidamente aprovados em conselho clínico, em prestadores convenccionados, sem o pagamento imediato desse mesmo ato.

O DTRSQ tem 4 colaboradores responsáveis pelas atividades de:

- Análise e constituição dos processos para parecer do Conselho Clínico;
- Atendimento telefónico e prestação de esclarecimentos aos sócios;
- Interação com os prestadores de Serviços de Saúde.

TR analisados em Conselho Clínico		Outros	Total
Aprovados	Não aprovados		
1799	40	8291	<b>10130</b>

Cerca de 18% dos Termos de Responsabilidade emitidos em 2018 foram analisados em Conselho Clínico e apenas 2.2% não foram aprovados, sobretudo pelo facto de se tratarem de atos médicos no âmbito da estética. Os processos analisados em Conselho Clínico são, fundamentalmente, respeitantes a Cirurgias.

Os restantes 82% dos Termos de Responsabilidade emitidos são para realização de meios complementares de diagnóstico, tratamentos de radioterapia e quimioterapia e outros exames e tratamentos.

São atendidas cerca de 1.000 chamadas telefónicas por mês, através das quais são prestados esclarecimentos de dúvidas aos sócios, bem como resolução de situações em articulação com as entidades prestadoras de saúde.

Importa salientar que o Departamento de Termos de Responsabilidade do SAMS Quadros dá prioridade aos pedidos de Termos de Responsabilidade no âmbito da oncologia, tendo criado um endereço de mail próprio para o efeito.

### 3.4. Departamento de reembolsos do SAMS Quadros

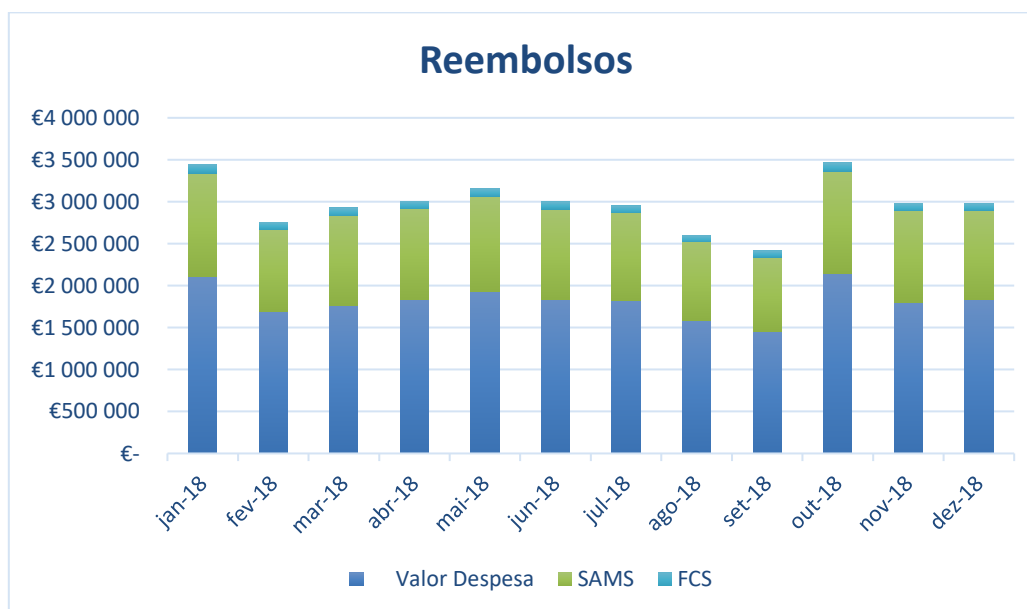
A atividade principal do Departamento de Reembolsos do SAMS Quadros é a análise e processamento dos pedidos de reembolso que são enviados pelos sócios para comparticipação.

A partir de abril de 2018 foi implementada o envio de pedido de reembolso de despesas de saúde (exceto óculos e medicina dentária) desmaterializadas através do Portal do Sócio. Esta medida teve um impacto muito positivo junto dos sócios, dada a simplicidade e rapidez com que são reembolsadas as suas despesas.

Estão afetos a este Departamento 11 colaboradores que realizam, para além do acima referido, as seguintes atividades:

- Análise e processamento de pedidos de subsídios de Invalidez e 3ª Idade (Lar);
- Análise e preparação de processos de estomatologia/medicina dentária para apresentar em Conselho Clínico de Medicina Dentária;
- Preparação de processos para análise e parecer em CDSQ;
- Preparação de processos de pedido de empréstimo ao abrigo do FCS;
- Elaboração de estimativas de comparticipação para tratamentos de Medicina Dentária;
- Atendimento telefónico aos sócios para esclarecimento de dúvidas.

O DRSQ recebeu, no ano de 2018, 156.867 pedidos de reembolso para analisar e tratar, sendo 19.952 rececionados pelo Portal do sócio e 136.915 (87%) via CTT.



Em 2018 foram analisados pedidos de reembolso no valor de cerca de 21,8 milhões de euros, tendo sido comparticipados, em sede de SAMS Quadros, cerca de 59% desse valor e cerca de 5% em sede de FCS.



Os atos médicos na área da estomatologia/medicina dentária, as consultas e as próteses oculares representam mais de 70% dos montantes das participações do SAMS Quadros.

Este Departamento tem como grande objetivo a manutenção do seu nível de serviço, proporcionando aos sócios o reembolso das suas despesas no mais curto espaço de tempo!

### **3.5. Apoio jurídico aos sócios**

#### **3.5.1 Contencioso laboral**

No âmbito dos processos disciplinares e judiciais ocorreram diversas deslocações de acompanhamento e intervenção em processos disciplinares e judiciais, nomeadamente a Aveiro, Barreiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Cascais, Coimbra, Chaves, Famalicão, Faro, Funchal, Guimarães, Leiria, Lisboa, Porto, Porto de Mós, Santo Tirso, Viana do Castelo, Valongo, Vila Franca de Xira e Viseu, em múltiplas sessões e diligências.

**Processos disciplinares** (inclui instaurados, pendentes e findos):

SNQTB – 47

USI – 4

SIB – 4

**Ações judiciais** (inclui instauradas, pendentes e findas):

SNQTB – 37 (sendo seis de impugnação de despedimento coletivo, em que patrocinamos vários sócios em cada processo)

USI – 2

SIB – 2 (sendo uma de despedimento coletivo)

**Despedimentos coletivos:**

Proteus Altamira – acompanhamento de cinco trabalhadores, no âmbito do qual ocorreram diversas reuniões de informação e de negociação. Obtenção da melhoria das condições de compensação propostas pela empresa.

CGITI Portugal, S.A. – acompanhamento de nove trabalhadores, filiados no SINERGIA, sindicato que integra USI, no âmbito do qual ocorreram diversas reuniões de informação e de negociação. Obtenção da melhoria das condições de compensação propostas pela empresa.





### **3.5.2 Questões gerais**

Sem que se elenquem exaustivamente, foram acompanhadas e merecedoras de intervenção pelo SNQTB junto de várias Instituições de Crédito, questões que se colocaram quanto a grupos ou à generalidade dos trabalhadores, tal como “RMAs” e reformas antecipadas (em todas as instituições), acordos de isenção de horário de trabalho e cartões de crédito (Novo Banco e Banco BPI), colocação de trabalhadores em entidades externas (Novo Banco), distribuição de telemóveis e gravação de chamadas telefónicas (Banco BPI), reposição das remunerações e 14.ª mensalidade na situação de doença (BCP), fusão entre o Banco Santander Totta e Banco Popular e trabalhadores colocados na Primestar (Banco Santander Totta), passagem a sucursal do BBVA, reposição de direitos adquiridos e promoções (Parvalorem), regime laboral dos trabalhadores provenientes da Oitante (Proteus Altamira), cumprimento de promoções por mérito e níveis mínimos (Crédito Agrícola) e pagamento de prémios (Montepio Geral).

Uma nota ainda para a intervenção do SNQTB junto de diversas instituições relativamente ao cálculo do prémio de antiguidade e também na ação judicial que decorre sobre esse tema.

### **3.5.3 Negociação coletiva**

Acompanhamento das negociações no âmbito dos seguintes acordos: ACT do Setor Bancário (que abrange, entre outros, o Banco Santander Totta, o Novo Banco e o Banco BPI), BCP, Banco de Portugal, Caixa Geral de Depósitos, EuroBic, Montepio Geral, Montepio Crédito, Montepio Valor, BNP Paribas, BSource, Oitante, Parvalorem, Sabadell, Square, Wizink, 321 Crédito e BMO - Bank of Montreal, com intervenção em diversas reuniões e plenários.

### **3.5.4 Contribuição para políticas públicas**

O Sindicato para esta matéria, inclusivamente em Direito a constituir, apresentou contributos relativamente às seguintes propostas de lei apresentadas pelo Governo e Grupos Parlamentares e respetivos temas de natureza laboral e previdencial:

- a) Projeto de lei 1021/XIII/4.ª, que promovia várias alterações ao Código do Trabalho visando, entre outros, o reforço da negociação coletiva;
- b) Projeto de lei 693/XIII/3.ª, que promovia medidas de promoção de igualdade remuneratória entre homens e mulheres por trabalho igual ou valor igual;
- c) Projeto de Lei n.º 729/XIII, que promovia alterações ao Código do Trabalho sobre contratação a termo;
- d) Projeto de lei 730/XIII, que promovia alterações ao Código do Trabalho respeitantes ao despedimento por extinção do posto de trabalho;



- e) Projeto de lei 739/XIII/3.<sup>a</sup>, que promovia alterações ao Código do Trabalho, respeitantes à duração da licença parental inicial;
- f) Projeto de lei 797/XIII/3.<sup>a</sup>, que promovia alterações ao Código do Trabalho, mais concretamente sobre revogação das normas de celebração do contrato a termo certo nas situações de trabalhadores à procura do primeiro emprego e desempregados de longa duração;
- g) Projeto de lei 886/XIII/3.<sup>a</sup>, que promovia alterações ao regime do despedimento por inadaptação e alteração do regime do despedimento coletivo e despedimento por extinção do posto de trabalho;
- h) Propostas de alteração ao Código do Processo de Trabalho.

Assim, conforme resulta do acima exposto, ocorreu intervenção e apresentação de propostas relativamente à alteração do Código de Trabalho, designadamente quanto ao reforço da negociação coletiva, medidas de promoção de igualdade remuneratória entre homens e mulheres, contratos de trabalho a termo certo, regimes do despedimento por inadaptação, do despedimento coletivo e despedimento por extinção do posto de trabalho, proteção da parentalidade, proteção do desemprego de longa duração e alteração do Código do Processo de Trabalho.

### 3.5.5 Iniciativas junto de órgãos de soberania

O SNQTB atuou/continuou a atuar junto de órgãos de soberania, designadamente do Presidente da República, do Governo e dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, relativamente a temas tais como:

**Direitos respeitantes à segurança social** – designadamente pensões de reforma, o SNQTB interveio (novamente) junto do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social em relação ao atraso verificado na atribuição de pensões da segurança social, à necessidade de adequação do simulador de pensões de reforma da segurança social à situação específica dos bancários e ex-bancários e quanto ao acesso à pensão de velhice antecipada pelos ex-trabalhadores do Banif.

**Conciliação da vida profissional e familiar** – relativamente a esta fundamental questão, que se prende com a proteção da parentalidade e da previsão e implementação do direito à desconexão do trabalhador o SNQTB manifestou a sua concordância com vários projetos lei conexos a estes temas apresentados na Assembleia da República, dando conhecimento da sua posição ao Presidente da república e ao Governo.

Ainda sobre esta temática, o SNQTB continuou a pugnar pela harmonização entre as necessidades de formação profissional obrigatória impostas legalmente aos bancários, o cumprimento dos horários de trabalho e a conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar.



**Previsão e proteção legal do Burnout** – quanto a este importante tema, o SNQTB manifestou publicamente o seu apoio à Resolução n.º 7/2018/M da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira que recomendou ao Governo da República a adoção de legislação que classifique a síndrome de Burnout como doença profissional e lhe atribua a proteção conferida pela legislação relativa à reparação dos acidentes de trabalho, tendo manifestado essa posição junto dos órgãos de soberania dessa Região Autónoma e também junto do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, de modo a que esta proteção legal seja implementada, com impacto a nível nacional.

**Transmissão de empresa ou estabelecimento** – em 19 de março de 2018 foi publicada a Lei n.º 14/2018, que alterou o Código de Trabalho e consagrou o novo regime jurídico da transmissão de empresa ou estabelecimento, reforçando os direitos dos trabalhadores. O SNQTB, por via da USI, havia apresentado relevantes contributos quanto à proposta de lei relativa a este tema, os quais reiterou em reuniões realizadas com todos os Grupos Parlamentares. As posições defendidas pelo SNQTB vieram a ser consagradas neste diploma legal, que, em síntese e no essencial, prevê o direito de oposição do trabalhador, a manutenção dos direitos adquiridos, o direito de informação e consulta dos trabalhadores e seus representantes a possibilidade de resolução do contrato de trabalho com pagamento da indemnização devida ao trabalhador e a aplicação, nos termos legais, de convenção coletiva em caso de transmissão de empresa ou estabelecimento.

**Melhoria da supervisão bancária e implementação de mecanismos de proteção dos clientes e dos trabalhadores bancários** – Na sequência de anteriores iniciativas relativas a este tema, o SNQTB pronunciou-se favoravelmente ao projeto de Lei n.º 875/XIII/3.ª, que visava criar a Unidade Técnica para a Recuperação do Património resultante dos créditos que lesaram a banca nacional.

### **3.6. Departamento de acordos**

O Departamento de Acordos concretizou um conjunto de projetos e medidas, permitindo que o SAMS QUADROS esteja na senda daquilo que melhor se faz na assistência médica e em algumas dimensões terá sido pioneiro, permitindo uma diversidade, qualidade e vanguarda num ambiente de previsibilidade e sustentabilidade. Estes objetivos e a preocupação de permitir acesso a assistência médica com maior conforto e previsibilidade foram as grandes motivações de atuação da equipa do departamento de acordos.

**REI – Rede Escolha Informada** – Talvez a medida mais importante na área de acordos e única entre mutualidades e mesmo financiadores de assistência médica. A REI, que integra mais de 200 prestadores a nível nacional, constitui uma nova e inédita visão de contratação. O SAMS QUADROS, através de arrojados modelos de negociação, transfere grande parte daqueles resultados para os seus sócios, sob a forma de assistência, nomeadamente na fixação de *caps* nos co-pagamentos em eventos cirúrgicos até 2.000,00€ e, em alguns casos, o sócio fica mesmo isento de co-pagamento. Estes benefícios não se circunscrevem aos eventos cirúrgicos, pois



hoje, nesta rede, os sócios estão isentos de pagamentos mínimos nas consultas de especialidade, nas RM's, nos RX's, nos TAC's e nas Ecografias.

**GAD – Gabinete de Apoio ao Doente** – Dentro do espírito de criação de valor e melhor qualidade de acompanhamento, foi criado este serviço, com um psicólogo disponível 5 dias por semana, para acompanhamento dos sócios nos episódios mais difíceis quando confrontados com a doença. Este serviço é abrangente e não só é a primeira orientação familiar em termos psicológicos como é um importante suporte de orientação no acesso aos serviços SAMS QUADROS e na escolha das entidades que melhor se possam adequar às suas necessidades. É hoje uma referência de serviço, com enorme reconhecimento dos sócios e familiares.

**Segunda Opinião Médica Internacional Oncologia** – Cientes da necessidade de melhorar o serviço de assistência e dando cumprimento a uma promessa eleitoral, o SAMS QUADROS tornou-se na única mutualidade em Portugal a disponibilizar este serviço, a um custo simbólico. Para o efeito, não regateou esforços e celebrou acordo com duas das mais conceituadas entidades mundiais na pesquisa e tratamento do cancro. Estamos a falar da Clínica Universitária de Navarra, em Navarra e Madrid, e do Royal Marsden Hospital, em Londres.

**Consulta Médica Domiciliária** – Perante uma tremenda assimetria na prestação deste serviço, que até então só havia disponível na grande Lisboa, o SAMS Quadros celebrou acordo com a ECCOSALVA para a consulta médica domiciliária em todo o território nacional, incluindo ilhas. Esta é uma vantagem ímpar no acesso aos cuidados de saúde, só possível com o compromisso desta direção, a um custo simbólico de 3,00€. No decurso de 2018, estendeu-se o serviço à assistência médica telefónica, também uma vantagem muito apreciada.

**ANO – Associação Nacional de Óticos** – A avaliação da saúde ocular constitui também uma preocupação desta direção. Por isso, celebrou-se um importante acordo com a ANO, com vantagens importantes, mas, acima de tudo, conferindo a possibilidade, em mais de 1600 pontos de vendas, aos sócios a não desembolsarem os valores das respetivas participações. Esta direção sempre percebeu que o acesso aos cuidados de saúde não devem constituir um fardo para o orçamento familiar e estas medidas aliviam parte desse esforço.

**Cartão Família** – Enriquecimento da oferta deste cartão, um pilar fundamental para os familiares dos sócios não beneficiários. Esta direção logrou não só estender o acordo aos grupos Trofa, Privado do Algarve, Lusíadas, CUF, Lenitudo, Misericórdias de Saúde, Quirun Salud, mas também a mais de 200 novas entidades.

**Tele Nutrição** – A oferta de alguns serviços de saúde é condicionada pela oferta, consoante o local onde nos encontramos. Juntamente com essa perceção, entendemos que, em algumas dimensões, deveremos ter uma visão mais afinada daquilo que devem ser comportamentos profiláticos. Assim sendo, garantir que todos pudessem ter acesso a consultas de Nutrição,



passou a ser uma prioridade, razão pela qual o SAMS QUADROS celebrou acordo com as Nutricionistas Online. Qualidade, e comodidade, são a palavra chave neste inovador serviço, mitigando as assimetrias ora referidas.

**Alargamento de acordos – sustentabilidade** – Para que fosse garantida maior homogeneidade em termos de oferta de serviços, esta direção entendeu de capital importância uma maior capilaridade de entidades convencionadas. Assim, nestes últimos 3 anos, foram celebrados mais de 300 novos acordos, alguns dos quais internacionais, como seja exemplo a Quirun Salud em Badajoz e Cáceres; mas, mais importante, negociados mais de 1.000 eventos em regime de preços fechados, garantido melhor oferta e previsibilidade de custo, para o sindicato e sócio. Foi assegurada, igualmente, uma revisão em baixa dos preços com os principais fornecedores, fundamental para que o SAMS QUADROS seja o mais generoso subsistema de saúde da banca, em termos daquilo que é o seu perímetro de benefícios. Foi igualmente importante o reforço, quer em quantidade quer em qualidade, dos acordos no Arquipélago dos Açores, até então a padecer de um forte investimento.

**Serviço de Orçamentos** – Num mercado da saúde cada vez mais capilar e, conseqüentemente, com maior diversidade de oferta, foi criado um serviço de orçamentos. Este serviço cumpre com a necessidade de informar os sócios, não só quanto à estimativa de copagamento em eventos cirúrgicos, mas também das alternativas várias, entre as quais pode optar. O valor máximo do sindicato do princípio da liberdade de escolha, hoje sai reforçado com mais e diversificadas alternativas. Um serviço de excelência que permite informar o sócio em momentos críticos de decisão para si e respetivos familiares;

**Programa de vacinação nas Farmácias** – Iniciativa que permitiu conferir conforto decorrente da proximidade entre as farmácias e população em geral. Este acordo com a ANF, nunca antes verificado, obteve forte adesão dos sócios. Esta foi mais uma importante iniciativa, que visou proporcionar maior conforto aos sócios.

### **3.7. Património e Instalações**

Em 2018 teve continuação a estratégia de melhoramento das instalações em geral, de forma a melhorar as condições de trabalho e acentuar a aproximação aos sócios, sendo de destacar a construção, no rés do chão do edifício sede, da Delegação de Lisboa, com todas as condições para bem receber os sócios, tanto para o tratamento e resolução de assuntos correntes como também para os acolher em eventos de natureza diversa da iniciativa do SNQT, ou para exposições de pinturas ou fotografia que estes queiram realizar.

Foi também construída uma nova Delegação em Setúbal, para dar apoio aos muitos sócios que residem e trabalham na zona a sul do Tejo.



Em Braga procedeu-se à deslocalização da Delegação para uma zona muito próxima da antiga, mas em instalações mais amplas e versáteis, e com muito melhor visibilidade.

Finalmente, concluiu-se definitivamente todo o projeto Libervita Bicesse, que, estando terminado do ponto de vista de construção desde meados de 2013, carecia de revisão de pontos técnicos cruciais para bem funcionar e, sobretudo, de indispensável e obrigatória regularização registral junto das competentes entidades públicas, que estavam pendentes desde a antes referida data, tendo em vista a respetiva exploração económica, que começou em outubro.

### **3.8. Departamento de Sistemas de Informação**

#### **Desenvolvimentos e projetos**

- **Pedidos de Reembolso de despesas de saúde no portal**

Com o objetivo de melhorar o serviço prestado aos associados, foram efetuados desenvolvimentos no Portal SNQTB, que permitem que as submissões de pedidos de reembolso de despesas de saúde possam ser efetuadas remotamente, de forma rápida e cómoda. Este passo, no caminho da digitalização dos serviços oferecidos pelo SNQTB, permitiu ganhos significativos de eficiência, do lado da organização e um incremento na satisfação dos nossos associados. O serviço de reembolsos passou, em média, a ser completado em 48 horas (desde a submissão até ao reembolso). Nos primeiros meses de 2019, cerca de 30% dos pedidos de reembolso já são submetidos via portal, refletindo a grande adesão dos sócios a este serviço.

- **Suporte a alterações ao funcionamento dos SAMS Quadros**

No ano de 2018, o SNQTB continuou a sua trajetória de devolução, aos sócios, dos ganhos e poupanças, obtidos pela gestão rigorosa e equilibrada, seguida desde o início de 2016. Muitas medidas foram adotadas, tendo o Departamento de Sistemas de Informação sido responsável pela sua implementação, ao nível dos sistemas informáticos, garantindo, assim, que essas medidas passassem a ser uma realidade. Algumas destas iniciativas foram:

- Subsídio materno-infantil
- Isenção de taxas mínimas para as regiões autónomas
- Cheque parto

- **Sistema de débitos diretos para cartão família, sócios protocolados e outros serviços**

De forma a garantir melhores condições de pagamento nas anuidades de cartão família, quotizações de sócios protocolados (sócios ex-bancários) e outros serviços no domínio do lazer e cultura (ex: aluguer de apartamentos de férias), foram desenvolvidas alterações aos sistemas, por forma a incluir este meio de pagamento por débito direto, proporcionando maior conveniência e eficiência na gestão dos pagamentos. O objetivo



passa agora por alargar essa funcionalidade para o universo de pagamentos relacionados com os SAMS Quadros.

- **Regulamento Geral de Proteção de Dados**

Dando cumprimento às alterações normativas promovidas com a entrada em vigor da nova regulamentação europeia de proteção de dados, o SNQTB assumiu as suas responsabilidades legais, tendo implementado e divulgado uma nova política de privacidade e implementado o questionário de recolha de consentimento para tratamento de dados e comunicações. O SNQTB continuará, durante o ano de 2019, a trabalhar no aprofundamento das medidas de proteção dos dados e privacidade dos nossos associados

- **Office 365**

Em 2018 promovemos a migração da nossa infraestrutura de gestão de email para a *cloud*, seguindo uma tendência do mercado e conferindo assim maior robustez, disponibilidade e segurança neste meio de comunicação fundamental a qualquer organização. Adotámos, também, novas ferramentas de trabalho proporcionadas pela *suite* Office 365, conferindo, aos nossos colaboradores, novas capacidades de trabalho, numa ótica colaborativa à distância e voltada para o aumento de produtividade

## **Infraestruturas**

Foram diversas as iniciativas de avaliação, melhoria e otimização das infraestruturas informáticas e de comunicações, levadas a cabo no ano de 2018, das quais destacamos as seguintes:

- Modernização do parque de postos de trabalho das delegações;
- Suporte à modernização de novas delegações (Braga, Lisboa e Setúbal);
- Auditorias de segurança de redes e de infraestruturas informáticas;
- Auditorias às Bases de Dados e Ambiente Aplicacional.







#### 4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com o disposto no Art.º 55 dos Estatutos, a Direção propõe a este Conselho Geral a seguinte distribuição do Resultado Líquido de **2.200.344,51**:

Reserva legal:	220.034,45
Reserva especial de greve:	990.155,03
Reserva Fundo Complementar de Saúde:	110.017,23
Reserva para garantia de benefícios:	880.137,80





# NOTAS ÀS CONTAS





## BALANÇO

RUBRICAS		NOTAS	2018	2017
<b>ATIVO</b>				
<b>Ativo não corrente</b>				
43(s/432)+453-459	Ativos fixos tangíveis	5	5 787 196,71	5 300 392,39
42+452-459	Propriedades de investimento	6	26 607 351,80	26 607 351,80
44	Ativos intangíveis	7	695 841,29	420 777,35
412	Investimentos financeiros (método de equivalência patrimonial)	8	818 009,62	553 466,30
41-412	Outros investimentos financeiros		358 842,27	533 619,53
			<b>34 267 241,69</b>	<b>33 415 607,37</b>
<b>Ativo corrente</b>				
211+212-219	Clientes	9	1 246 266,89	1 288 390,33
	Sócios - SAMS		1 092 776,92	1 138 011,99
	Sócios - FPA		89 334,02	54 797,39
	Sócios - Turismo			
	Sócios - Sindicato		56 058,80	69 070,02
	Outros		8 097,15	26 510,93
228+2713	Adiantamentos a fornecedores		40 366,59	4 358,41
24	Estado e outros entes públicos	10		
26	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	11	3 025 521,78	2 775 928,82
231/2+238-239+2721+277/8-279+221	Outros créditos a receber	12	4 845 772,88	5 247 136,76
281	Diferimentos	13	189 943,75	232 412,80
1411+1421	Ativos financeiros detidos para negociação	14	976 014,32	1 770 116,17
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	15	7 103 905,17	10 093 844,03
			<b>17 427 791,38</b>	<b>21 412 187,32</b>
	<b>Total do ativo</b>		<b>51 695 033,07</b>	<b>54 827 794,69</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>				
<b>Fundos patrimoniais</b>				
51	Fundos	16		
55	Reservas		24 118 195,13	23 151 889,94
56	Resultados transitados		4 976 376,00	5 047 912,69
57	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		-338 002,04	-338 002,04
818	Resultado líquido do período		2 200 344,51	966 305,19
	<b>Total do fundo de capital</b>		<b>30 956 913,60</b>	<b>28 828 105,78</b>
<b>PASSIVO</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
25+12	Financiamentos obtidos	18	880 126,68	6 845 238,16
237+2711/2+275	Outras dívidas a pagar	19		
			<b>880 126,68</b>	<b>6 845 238,16</b>
<b>Passivo corrente</b>				
221+222+225	Fornecedores	17	7 267 070,85	6 531 969,90
218+276	Adiantamentos de clientes		1 383,87	666,86
24	Estado e outros entes públicos	10	232 756,49	217 349,62
26	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	11	116 370,59	180 395,30
25+12	Financiamentos obtidos	18	167 643,12	1 095 238,08
282	Diferimentos	13	5 564 206,82	4 639 484,75
231/8+2711/2+2722+277/8+211	Outras dívidas a pagar	19	6 508 561,05	6 489 346,24
			<b>19 857 992,79</b>	<b>19 154 450,75</b>
	<b>Total do passivo</b>		<b>20 738 119,47</b>	<b>25 999 688,91</b>
	<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>51 695 033,07</b>	<b>54 827 794,69</b>

(As Notas às contas são parte integrante das demonstrações financeiras)



## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

		NOTAS	2018	2017
	Contribuições e Quotizações	20	49 043 803,30	46 690 455,83
+7221	Contribuições		40 905 846,88	38 918 881,62
72211	SAMS - Entidade Patronal		32 352 504,46	30 779 435,07
72212	SAMS - Sócio		8 553 342,42	8 139 446,55
+7222	Quotizações		5 420 508,85	5 168 843,01
+7223	Fundo Complementar de Saúde		2 635 147,57	2 527 056,20
+725	Beneficiárioa +25a		82 300,00	75 675,00
	Atividade Sindical	21	-39 795 648,68	-37 983 757,59
-6111	Assistência na doença (SAMS)		-36 590 014,97	-35 107 221,53
-61111	Comparticipação - Faturação		-19 304 796,69	-18 778 866,34
-61112	Comparticipação - Direta		-12 711 297,67	-12 070 583,86
-61113	Farmácias		-4 307 894,18	-4 014 349,59
-61114->8	Subsídios		-266 026,43	-243 421,74
-6112	Fundo Privativo de Assistência		-3 199 433,71	-2 784 942,93
-61121->2	Direto/Complementar		-2 704 409,71	-2 493 389,93
-61123	Subsídios		-495 024,00	-291 553,00
-612	Atividade Sindical - outros		-6 200,00	-91 593,13
-62	Fornecimentos e serviços externos	22	-3 253 030,60	-2 588 897,37
-63	Gastos com o pessoal	23	-4 000 568,78	-3 827 132,87
-631-6351	Órgãos sociais		-651 613,26	-652 081,85
-632-6352/7-636/8	Pessoal		-3 348 955,52	-3 175 051,02
-651+7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	24	50 247,05	-25 075,88
-65(s/651/2)+762(s/7621/2)	Outras imparidades (perdas/reversões)		720 125,23	
+77-66	Aumentos/reduções de justo valor	25	-186 521,27	-339 244,61
+785-685	Rendim./gastos em subsid., associadas e empr. conjuntos	26	-32 456,68	-116 996,07
+78(s/785)+79162/9+792	Outros rendimentos e ganhos	27	691 529,18	439 898,22
-68(s/685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	28	-179 283,27	-494 467,84
	<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>3 058 195,48</b>	<b>1 754 781,82</b>
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	29	-683 989,76	-788 456,18
	<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>2 374 205,72</b>	<b>966 325,64</b>
+79(s/79162/9+792)	Juros e rendimentos similares obtidos	30	92 297,68	346 057,45
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	31	-145 738,33	-195 966,75
811	<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>2 320 765,07</b>	<b>1 116 416,34</b>
812	Imposto sobre o rendimento do período		-120 420,56	-150 111,15
818	<b>Resultado líquido do período</b>		<b>2 200 344,51</b>	<b>966 305,19</b>

(As Notas às contas são parte integrante das demonstrações financeiras)



## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS

RUBRICAS	Fundos patrimoniais atribuídos							Total
	Fundos	Reservas legais	Reserva Especial de Greve	Outras Reservas	Outras variações em fundos	Resultados Transitados	Resultado líquido período	
<b>Posição em 01-01-2017</b>		<b>2 455 584,05</b>	<b>2 455 584,05</b>	<b>18 100 000,00</b>	<b>-338 002,04</b>	<b>4 434 654,25</b>	<b>703 609,21</b>	<b>27 811 429,52</b>
<b>Alterações no período</b>								
Aplicação do resultado líquido		70 360,92	70 360,92			562 887,37	-703 609,21	
Outras alterações			5 600 000,00	-5 600 000,00		50 371,07		50 371,07
		<b>70 360,92</b>	<b>5 670 360,92</b>	<b>-5 600 000,00</b>		<b>613 258,44</b>	<b>-703 609,21</b>	<b>50 371,07</b>
<b>Resultado líquido do período</b>							<b>966 305,19</b>	<b>966 305,19</b>
<b>Resultado extensivo</b>							<b>262 695,98</b>	<b>1 016 676,26</b>
<b>Operações com instituidores no fim do período</b>								
Outras operações								
<b>Posição em 31-12-2017</b>		<b>2 525 944,97</b>	<b>8 125 944,97</b>	<b>12 500 000,00</b>	<b>-338 002,04</b>	<b>5 047 912,69</b>	<b>966 305,19</b>	<b>28 828 105,78</b>
<b>Alterações no período</b>								
Aplicação do resultado líquido		96 630,52	869 674,67				-966 305,19	
Outras alterações						-71 536,69		-71 536,69
		<b>96 630,52</b>	<b>869 674,67</b>			<b>-71 536,69</b>	<b>-966 305,19</b>	<b>-71 536,69</b>
<b>Resultado líquido do período</b>							<b>2 200 344,51</b>	<b>2 200 344,51</b>
<b>Resultado extensivo</b>							<b>1 234 039,32</b>	<b>2 128 807,82</b>
<b>Operações com instituidores no fim do período</b>								
Outras operações								
<b>Posição em 31-12-2018</b>		<b>2 622 575,49</b>	<b>8 995 619,64</b>	<b>12 500 000,00</b>	<b>-338 002,04</b>	<b>4 976 376,00</b>	<b>2 200 344,51</b>	<b>30 956 913,60</b>

(As Notas às contas são parte integrante das demonstrações financeiras)



## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	2018	2017
<b>Fluxos de caixa das atividade operacionais - método directo</b>		
Recebimentos de clientes e utentes	4 234 754,71	3 072 657,45
Pagamentos de subsídios	-14 638 342,29	-13 612 104,60
Pagamento a fornecedores	-30 958 356,74	-31 245 370,05
Pagamentos ao pessoal	-2 276 726,50	-2 171 260,13
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>-43 638 670,82</b>	<b>-43 956 077,33</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-77 008,67	722,62
Outros recebimentos/pagamentos	47 627 152,58	48 588 775,41
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>3 911 473,09</b>	<b>4 633 420,70</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Ativos fixos tangíveis	-461 929,56	-91 335,86
Ativos intangíveis	-185 305,65	-226 503,74
Investimentos financeiros	0,00	-170 150,00
Outros ativos	-7 470,02	
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Investimentos financeiros	-297 000,00	334 049,46
Outros ativos	1 115 050,60	
Juros e rendimentos similares	34 797,81	60 326,60
Dividendos	34 002,64	
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>232 145,82</b>	<b>-93 613,54</b>
<b>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos		-1 578,34
Outras operações de financiamento		228 049,16
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	-6 892 706,44	-1 095 238,08
Juros e gastos similares	-240 851,33	-212 666,35
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>-7 133 557,77</b>	<b>-1 081 433,61</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-2 989 938,86	3 458 373,55
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	10 093 844,03	6 635 470,48
Caixa e seus equivalentes no fim do período	7 103 905,17	10 093 844,03

(As Notas às contas são parte integrante das demonstrações financeiras)





## **1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

O Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários (“Sindicato” ou “SNQTB”), com número de identificação fiscal 501.403.736, tem a sua sede na Rua Pinheiro Chagas, nº 6, 1050-177 LISBOA.

O Sindicato foi constituído por escritura pública, publicada no Diário da República de 9 de junho de 1983, tendo iniciado a sua atividade em 1984. Tem como objeto social a representação dos quadros e técnicos bancários, ligados por contrato de trabalho às instituições de crédito ou similares, que exerçam funções específicas da atividade bancária.

O programa SAMS/QUADROS foi aprovado em sede de negociação da revisão da contratação coletiva em julho de 1992, tendo sido publicada a referida revisão no Boletim de Trabalho e Emprego em 22 de agosto de 1992. O início de atividade ocorreu em 1 de janeiro de 1993, de acordo com a contratação e por força do Regulamento do SAMS/QUADROS, entretanto aprovado, sendo que a gestão do SAMS/QUADROS é exercida, por delegação da Direção do Sindicato, por um Conselho Diretivo. Este programa tem como objeto a proteção e assistência dos seus sócios na doença, na maternidade e noutras situações afins de carácter social.

Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 27 de março de 2019.

As quantias estão expressas em Euros, exceto quando expressamente indicado de outra forma.

## **2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (“SNC-ESNL”), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, o qual é parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho.

Os normativos acima indicados mereceram as consequentes adaptações, em função das necessidades de relato financeiro, específicas, decorrentes das atividades desenvolvidas pelo SNQTB.

Não houve derrogações excecionais de disposições do SNC-ESNL, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados do Sindicato.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período comparativo findo em 31 de dezembro de 2017.

## **3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos do SNQTB de acordo com o SNC-ESNL.

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, o Sindicato adotou:



- As Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, que instituiu o SNC;
- A Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho, que aprovou o Código de Contas;
- A Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, que aprovou os modelos das demonstrações financeiras a apresentar pelas Entidades do Setor Não Lucrativo (“ESNL”);
- O Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho, Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (“NCRF-ESNL”).

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto na NCRF-ESNL, as políticas contabilísticas adotadas pelo Sindicato foram as que se seguem:

#### A) ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas e perdas por imparidade. São depreciados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo possa estar em imparidade.

As depreciações são calculadas numa base duodecimal pelo método das quotas constantes, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para a utilização para a finalidade pretendida, sendo a vida económica esperada a seguinte:

<b>Ativo fixo tangível</b>	<b>Vida útil estimada</b>
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento Administrativo	entre 2 e 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	entre 2 e 8 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».



## B) PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As Propriedades de Investimento estão mensuradas ao justo valor, de acordo com as determinações da “NCRF 11 – Propriedades de Investimento”, determinado na base de uma valorização anual efetuada por um avaliador independente, refletindo as condições de mercado à data do balanço.

Até 2016, estes ativos estavam registados ao custo de aquisição, deduzidos das respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Em 2018, da avaliação efetuada resultou que estes imóveis não se encontravam em imparidade e o diferencial entre o valor registado nas contas do Sindicato e a avaliação não era significativo, pelo que foi decidido manter os valores anteriormente registados.

## C) ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas. São amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo possa estar em imparidade.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal pelo método das quotas constantes, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização e para a finalidade pretendida, sendo a vida económica esperada a seguinte:

Ativo intangível	Vida útil estimada
Programas de computador	3 anos

## D) PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

As participações financeiras em associadas estão registadas pelo método da equivalência patrimonial, definindo-se como tal as entidades nas quais o Sindicato exerce uma influência significativa e que não são nem subsidiárias nem empreendimentos conjuntos. Para determinação do controlo ou influência significativa são levados em conta os interesses existentes à data tendo em conta potenciais direitos de voto.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, a quantia escriturada dos investimentos:

- Foi aumentada ou diminuída para reconhecer a parte nos resultados das participadas depois da data da aquisição;
- Foi diminuída pelas distribuições de resultados recebidas;
- Foi aumentada ou diminuída para refletir, por contrapartida de capital próprio, alterações no interesse proporcional do Sindicato nas participadas resultantes de alterações nos capitais próprios destas que não tenham sido reconhecidas nos respetivos resultados.

Na mensuração destes investimentos foram ainda respeitadas as seguintes disposições relativas à aplicação deste método:



- As demonstrações financeiras das participadas já estavam preparadas, ou foram ajustadas extra contabilmente, de forma a refletir as mesmas políticas contábilísticas do Sindicato antes de poderem ser usadas na determinação dos efeitos da equivalência patrimonial;
- As demonstrações financeiras das participadas usadas na determinação dos efeitos da equivalência patrimonial reportam-se à mesma data das do Sindicato;
- Os resultados provenientes de transações “ascendentes” e “descendentes” entre o Sindicato e as suas associadas são reconhecidos nas demonstrações financeiras do investidor somente na medida em que correspondam aos interesses de outros investidores nessas associadas;
- Quando o valor do investimento fica reduzido a zero, as perdas adicionais são tidas em conta mediante o reconhecimento de um passivo sempre que o Sindicato incorre em obrigações legais ou construtivas. Quando posteriormente as associadas registam lucros, o Sindicato retoma o seu reconhecimento apenas após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

O Sindicato utiliza o modelo do justo valor para valorizar as participações financeiras em entidades cujos títulos são negociados publicamente e que não sejam subsidiárias, associadas nem empreendimentos conjuntos. As variações ocorridas no justo valor destas participações são reconhecidas em resultados.

O Sindicato utiliza o modelo do custo (que inclui custos de transação), líquido de perdas por imparidade, para participações financeiras em:

- Associadas nas quais não foi possível utilizar o método da equivalência patrimonial por existirem restrições severas e duradouras que prejudicam significativamente a capacidade de transferência de fundos para o Sindicato;
- Outras entidades nas quais não é obrigada a utilizar o método da equivalência patrimonial nem tem condições para determinar o justo valor de forma fiável, designadamente instrumentos de capital próprio em empresas não cotadas.

De acordo com o modelo do custo as participações financeiras são reconhecidas inicialmente pelo seu custo de aquisição, que inclui custos de transação, sendo subsequentemente o seu valor diminuído por perdas por imparidade, sempre que ocorram.

## **E) IMPARIDADES DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS, INTANGÍVEIS E INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

O Sindicato avalia a imparidade destes ativos no final do ano sempre que existam indícios de que os mesmos possam estar em imparidade.

Sempre que existiu uma evidência objetiva de imparidade, o Sindicato reconheceu uma perda por imparidade na demonstração de resultados. Ao avaliar se existe indicação de imparidade são tidas em conta as seguintes situações, tendo em conta o tipo de ativos que o sindicato possui:

- Durante o período, o valor de mercado de um ativo diminuiu significativamente mais do que seria esperado como resultado da passagem do tempo ou do uso normal;
- Está disponível evidência de obsolescência ou dano físico de um ativo;
- Alterações significativas com um efeito adverso na entidade ocorreram durante o período, ou espera-se que ocorram num futuro próximo, até ao ponto em que, ou na forma em que, um ativo seja usado ou se espera que seja usado. Estas alterações incluem um ativo que se tornou ocioso, planos para descontinuar ou reestruturar a unidade operacional a que o ativo pertence e planos para alienar um ativo antes da data anteriormente esperada;



- Significativa dificuldade financeira do emitente;
- O desaparecimento de um mercado ativo para o ativo financeiro devido a dificuldades financeiras do devedor.

Os movimentos relativos a estas imparidades são registados na Demonstração dos Resultados por Naturezas na rubrica de “Outras imparidades (perdas/reversões)”.

#### **F) IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO**

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, o mesmo é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais e de capitais sujeitos.

O Sindicato não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, pelo que as receitas provenientes da atividade sindical não estão sujeitas a tributação em IRC.

#### **G) ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO**

Esta rubrica inclui outros instrumentos financeiros detidos para negociação e são mensurados ao justo valor. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração do justo valor são reconhecidos nos resultados do período.

Um ativo financeiro está classificado como detido para negociação se for:

- Adquirido ou incorrido principalmente com a finalidade de venda ou de recompra num prazo muito curto;
- Parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados, que são geridos em conjunto e para os quais existe evidência de um modelo real recente de tomada de lucros a curto prazo;
- Um derivado (exceto no caso de um derivado que seja um instrumento de cobertura designado e eficaz).

#### **H) OUTROS ATIVOS FINANCEIROS (NÃO MENCIONADOS ANTERIORMENTE)**

Os outros ativos financeiros não incluídos nas alíneas anteriores podem classificar-se como segue:

- Empréstimos e créditos a receber;
- Investimentos detidos até à maturidade;
- Ativos financeiros disponíveis para venda.

No Sindicato estão registados apenas ativos classificados como “Empréstimos e contas a receber”.

Incluem-se nesta classificação os seguintes saldos:

- Clientes;
- Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros; e



- Outros créditos a receber.

Estes saldos estão mensurados, aquando do reconhecimento, de acordo com os critérios de mensuração de “Contribuições e quotizações” descritos na alínea L). Subsequentemente são mensuradas ao custo, líquido de perdas por imparidade, quando aplicável.

Incluem-se igualmente nesta classificação de ativos financeiros os Adiantamentos a fornecedores os quais são inicialmente mensurados ao justo valor e subsequentemente ao custo, deduzido de perdas por imparidade, quando aplicável.

No final do ano, o Sindicato avaliou a imparidade destes ativos. Sempre que existia uma evidência objetiva de imparidade, o Sindicato reconheceu uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

A evidência objetiva de que um ativo financeiro pode estar em imparidade tem em conta dados observáveis que chamem a atenção sobre os seguintes eventos de perda:

- Significativa dificuldade financeira do devedor;
- Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- Tornar-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira.

Os movimentos relativos a estas imparidades são registados na Demonstração dos Resultados por Naturezas na rubrica de “Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)”.

No final do exercício estes saldos representam o respetivo valor realizável líquido.

## **I) CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e depósitos bancários correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

## **J) FUNDOS PATRIMONIAIS**

Em Reservas temos os seguintes itens:

- Reserva legal
- Reserva especial de greve
- Reserva F.C.S.
- Reserva especial de investimento
- Reserva para garantia de benefícios
- Reserva Fundação Social Bancária

Em Resultados transitados estão acumulados os resultados registados em períodos anteriores.

Em Ajustamentos em ativos financeiros estão reconhecidos os ajustamentos de MEP referente às entidades onde o Sindicato detém uma participação financeira.



## **K) PASSIVOS FINANCEIROS**

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a sua substância contratual, independentemente da forma legal que assumam, e podem classificar-se como segue:

- Passivos financeiros valorizados pelo justo valor através de resultados;
- Empréstimos bancários;
- Dívidas a pagar.

No Sindicato estão registados apenas passivos classificados como “Empréstimos bancários” e “Dívidas a pagar”.

Os Empréstimos bancários são valorizados pelo seu custo. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e reconhecidos na Demonstração dos Resultados por Naturezas na rubrica de “Juros e gastos similares suportados”, de acordo com o princípio de especialização dos exercícios.

Em dívidas a pagar incluem-se os seguintes saldos:

- Fornecedores;
- Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros; e
- Outras dívidas a pagar.

Estes saldos são inicialmente reconhecidos pelo seu valor nominal, que se entende corresponder ao seu justo valor e, subsequentemente, são registados ao custo.

## **L) CONTRIBUIÇÕES E QUOTIZAÇÕES**

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços e outros réditos são reconhecidos pelo justo valor do montante a receber desde que todas as condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados;
- É provável que os benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o regime do acréscimo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

## **M) ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES**

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados significativos.



## **N) JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADA A ESTIMATIVAS**

Na preparação das demonstrações financeiras foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As estimativas mais relevantes a 31 de dezembro de 2018 estão associadas a:

- Determinação do justo valor;
- Determinação de perdas por imparidade de ativos financeiros e não financeiros.

## **4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS**

Durante o exercício não ocorreram alterações voluntárias de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício anterior apresentada nos comparativos.





## 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis durante o período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 foram os seguintes:

	Saldo 01-01-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Imparidades (Nota 24)	Saldo 31-12-2018
<b>Ativos fixos tangíveis</b>					
Terrenos e recursos naturais	1 212 217,49				1 212 217,49
Edifícios e outras construções	5 062 066,97				5 062 066,97
Obras e benfeitorias em edifícios		364 832,30			364 832,30
Equipamento básico	1 764 200,82				1 764 200,82
Equipamento administrativo	1 817 930,74	157 208,36			1 975 139,10
Outros ativos fixos tangíveis	150 761,76	3 061,47			153 823,23
	<b>10 007 177,78</b>	<b>525 102,13</b>			<b>10 532 279,91</b>
<b>Depreciações e perdas por imparidade</b>					
Terrenos e recursos naturais	152 958,19			-98 888,00	54 070,19
Edifícios e outras construções	1 826 487,63	92 063,87		-296 664,04	1 621 887,46
Equipamento básico	1 080 528,06	225 931,88			1 306 459,94
Equipamento administrativo	1 530 515,45	109 444,71			1 639 960,16
Outros ativos fixos tangíveis	116 296,06	6 409,39			122 705,45
	<b>4 706 785,39</b>	<b>433 849,85</b>		<b>-395 552,04</b>	<b>4 745 083,20</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>5 300 392,39</b>				<b>5 787 196,71</b>

	Saldo 01-01-2017	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo 31-12-2017
<b>Ativos fixos tangíveis</b>					
Terrenos e recursos naturais	1 534 273,74			-322 056,25	1 212 217,49
Edifícios e outras construções	6 081 873,59			-1 019 806,62	5 062 066,97
Equipamento básico	1 764 200,82				1 764 200,82
Equipamento administrativo	1 744 543,63	77 906,78	-4 519,67		1 817 930,74
Outros ativos fixos tangíveis	137 332,68	13 429,08			150 761,76
	<b>11 262 224,46</b>	<b>91 335,86</b>	<b>-4 519,67</b>	<b>-1 341 862,87</b>	<b>10 007 177,78</b>
<b>Depreciações e perdas por imparidade</b>					
Terrenos e recursos naturais	276 042,18			-123 083,99	152 958,19
Edifícios e outras construções	2 204 213,74	105 074,97		-482 801,08	1 826 487,63
Equipamento básico	804 030,21	276 497,85			1 080 528,06
Equipamento administrativo	1 424 899,08	108 035,92	-2 419,55		1 530 515,45
Outros ativos fixos tangíveis	111 007,97	5 288,09			116 296,06
	<b>4 820 193,18</b>	<b>494 896,83</b>	<b>-2 419,55</b>	<b>-605 885,07</b>	<b>4 706 785,39</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>6 442 031,28</b>				<b>5 300 392,39</b>



## 6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Os movimentos ocorridos nas propriedades de investimento durante o período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 foram os seguintes:

	Saldo 01-01-2018	Aquisições / Dotações	Transferências	Justo Valor (Nota 25)	Saldo 31-12-2018
<b>Propriedades de investimento</b>					
Libervita Alcabideche	15 170 000,00				15 170 000,00
Libervita Porto Santo	8 296 000,00				8 296 000,00
Libervita Porto - Campanhã	2 405 374,00				2 405 374,00
Loja R. Pedro Nunes, 23-C (letra A)	241 413,26				241 413,26
Loja R. Latino Coelho, 31 (letra B)	362 542,52				362 542,52
Escritório Coimbra, Piso 1-C	132 022,02				132 022,02
Propriedades de investimento em curso					
	<b>26 607 351,80</b>				<b>26 607 351,80</b>

	Saldo 01-01-2017	Aquisições / Dotações	Transferências	Justo Valor (Nota 25)	Saldo 31-12-2017
<b>Propriedades de investimento</b>					
Libervita Alcabideche	15 989 000,00			-819 000,00	15 170 000,00
Libervita Porto Santo	7 678 151,05			617 848,95	8 296 000,00
Libervita Porto - Campanhã	2 432 500,00			-27 126,00	2 405 374,00
Loja R. Pedro Nunes, 23-C (letra A)			241 413,26		241 413,26
Loja R. Latino Coelho, 31 (letra B)			362 542,52		362 542,52
Escritório Coimbra, Piso 1-C			132 022,02		132 022,02
	<b>26 099 651,05</b>		<b>735 977,80</b>	<b>-228 277,05</b>	<b>26 607 351,80</b>

Conforme referido anteriormente, da avaliação efetuada resultou que estes imóveis não se encontravam em imparidade e o diferencial entre o valor registado nas contas e a avaliação não era significativo, pelo que foi decidido manter os valores anteriormente registados.

## 7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis durante o período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 foram os seguintes:



	Saldo 01-01-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo 31-12-2018
<b>Ativos intangíveis</b>					
Programas de computador	3 581 825,50	192 038,67	-1 909,00		3 771 955,17
Propriedade industrial	64 339,67	332 525,79			396 865,46
	<b>3 646 165,17</b>	<b>524 564,46</b>	<b>-1 909,00</b>		<b>4 168 820,63</b>
<b>Depreciações e perdas por imparidade</b>					
Programas de computador	3 211 983,89	241 138,83	-1 484,62		3 451 638,10
Propriedade industrial	13 403,93	7 937,31			21 341,24
	<b>3 225 387,82</b>	<b>249 076,14</b>	<b>-1 484,62</b>		<b>3 472 979,34</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>420 777,35</b>				<b>695 841,29</b>

	Saldo 01-01-2017	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo 31-12-2017
<b>Ativos intangíveis</b>					
Programas de computador	3 355 321,76	226 503,74			3 581 825,50
Propriedade industrial	64 339,67				64 339,67
	<b>3 419 661,43</b>	<b>226 503,74</b>			<b>3 646 165,17</b>
<b>Depreciações e perdas por imparidade</b>					
Programas de computador	2 620 694,66	591 289,23			3 211 983,89
Propriedade industrial	12 117,14	1 286,79			13 403,93
	<b>2 632 811,80</b>	<b>592 576,02</b>			<b>3 225 387,82</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>786 849,63</b>				<b>420 777,35</b>

## 8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, o Sindicato detinha os seguintes Investimentos Financeiros:

	31-12-2018	31-12-2017
<b>Investimentos noutras empresas</b>		
<b>Dossier Novo Banco</b>		
<b>Ações:</b>		
B. Internacional Funchal	43 863,41	43 863,41
Banco Espírito Santo	611 503,85	611 503,85
	<b>655 367,26</b>	<b>655 367,26</b>

(continua)



(continuação)

	31-12-2018	31-12-2017
<b>Dossier BPG</b>		
<b>Ações:</b>		
B. Português de Gestão	436 520,00	436 520,00
<b>Dossier BANIF</b>		
<b>Ações:</b>		
B. Internacional Funchal	12 274,96	12 274,96
<b>Obrigações:</b>		
Banif 2009-2019	600 000,00	600 000,00
	<b>612 274,96</b>	<b>612 274,96</b>
<b>Outros</b>		
<b>Fundos:</b>		
InovCapital Universitas (F.Capital Risco)	265 312,98	265 312,98
	<b>1 969 475,20</b>	<b>1 969 475,20</b>
Fundo de Compensação do Trabalho	<b>3 365,37</b>	<b>2 715,82</b>
<b>Perdas por imparidade acumuladas</b>		
<b>Participações de capital</b>		
Banco Espírito Santo	-611 503,85	-611 503,85
B. Internacional Funchal	-56 138,37	-56 138,37
B. Português de Gestão	-346 356,08	-170 929,27
<b>Obrigações</b>		
Banif 2009-2019	-600 000,00	-600 000,00
	<b>-1 613 998,30</b>	<b>-1 438 571,49</b>
<b>Total dos investimentos financeiros</b>	<b>358 842,27</b>	<b>533 619,53</b>

As imparidades reconhecidas no exercício resultam da comparação dos valores contabilísticos com os valores de mercado das participações financeiras.

A diminuição do valor dos investimentos financeiros resulta da acentuada desvalorização da participação no Banco Português de Gestão, resultando num aumento da imparidade deste ativo.



	31-12-2018	31-12-2017
<b>Investimentos em associadas</b>		
<b>Ações/Quotas:</b>		
SGF - S. Gest. Fundos Pensões	415 919,77	501 835,81
Mediação Independente de Seguros, Lda	8 170,79	20 449,41
Teorias Rotativas - SGPS, Lda	381 460,32	
	<b>805 550,88</b>	<b>522 285,22</b>
<b>Prestações suplementares:</b>		
Mediação Independente de Seguros, Lda	12 458,74	31 181,08
<b>Total dos investimentos financeiros em associadas</b>	<b>818 009,62</b>	<b>553 466,30</b>

Os movimentos ocorridos nos investimentos em associadas ao MEP apresentam o seguinte detalhe:

	MIS	Teorias Rotativas	SGF	Total
<b>Saldo a 01.01.2017</b>	<b>49 669,03</b>		<b>590 407,12</b>	<b>640 076,15</b>
Redução de participação	-1 000,00		-95 907,59	-96 907,59
Aumento de participação	20 000,00		170 150,00	190 150,00
Outras Variações	-13 128,01		-0,73	-13 128,74
Prestações suplementares	6 236,22			6 236,22
Resultado Líquido do Ano	-10 146,75		-162 812,99	-172 959,74
<b>Saldo a 31.12.2017</b>	<b>51 630,49</b>		<b>501 835,81</b>	<b>553 466,30</b>
Redução de participação				
Aumento de participação		297 000,00		297 000,00
Outras Variações	-12 695,00			-12 695,00
Prestações suplementares	-18 722,34			-18 722,34
Resultado Líquido do Ano	416,38	84 460,32	-85 916,04	-1 039,34
<b>Saldo a 31.12.2018</b>	<b>20 629,53</b>	<b>381 460,32</b>	<b>415 919,77</b>	<b>818 009,62</b>

Os movimentos acima resultam da aplicação da percentagem de participação do sindicato aos capitais próprios e resultados do exercício das associadas.

A posição do Ativo, Passivo e Capital Próprio das associadas, a 31 de dezembro de 2018, é o seguinte:



	MIS	Teorias Rotativas	SGF
<b>Activo</b>			
Activo não corrente	10 500,00	113 962,92	35 943,67
Activo corrente	37 330,06	272 801,43	1 356 743,56
<b>Total do Activo</b>	<b>47 830,06</b>	<b>386 764,35</b>	<b>1 392 687,23</b>
<b>Capital Próprio</b>			
Capital	100 000,00	300 000,00	1 800 000,00
Reservas			115 370,25
Outros instrumentos de capital próprio	31 181,08		
Resultados transitados	-110 763,76		-1 030 549,69
	<b>20 417,32</b>	<b>300 000,00</b>	<b>884 820,56</b>
Resultado líquido do período	420,59	85 313,45	-151 484,36
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>20 837,91</b>	<b>385 313,45</b>	<b>733 336,20</b>
<b>Passivo</b>			
Passivo não corrente			28 752,00
Passivo corrente	26 992,15	1 450,90	630 599,03
<b>Total do Passivo</b>	<b>26 992,15</b>	<b>1 450,90</b>	<b>659 351,03</b>

Em janeiro de 2018, o Sindicato, junto com a FSB - Fundação Social Bancária, constituiu a sociedade gestora de participações sociais denominada “Teorias Rotativas – SGPS, Lda.”, com o objeto social de gestão de participações sociais na área da saúde, como forma indireta do exercício de atividades económicas.

O Sindicato detém, nesta sociedade, uma participação de 99% do seu capital social.

## 9. CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica encontra-se desagregada da seguinte forma:

	31-12-2018	31-12-2017
Sócios - Empréstimos SAMS	1 391 581,03	1 461 119,89
Sócios - Empréstimos FCS	101 991,73	72 084,44
Sócios - Empréstimos Turismo	4 947,56	4 947,55
Sócios - Empréstimos Sindicato	63 508,03	81 419,25
	<b>1 562 028,35</b>	<b>1 619 571,13</b>

(continua)



(continuação)

	31-12-2018	31-12-2017
Bancos - Contrib/Quotizações/Atz		23 319,74
Diversos	1 881,42	1 147,74
Sócios - Contencioso	16 259,21	21 172,01
Sócios - Acerto ATZ'z	14 537,34	12 881,11
Sócios - Cartão SAMS/Utente	4 970,00	1 845,00
	<b>37 647,97</b>	<b>60 365,60</b>
	<b>1 599 676,32</b>	<b>1 679 936,73</b>
<b>Perdas por imparidades acumuladas</b>		
Sócios - Empréstimos SAMS	-298 804,11	-323 107,90
Sócios - Empréstimos FCS	-12 657,71	-17 287,05
Sócios - Empréstimos TURISMO	-4 947,56	-4 947,55
Sócios - Empréstimos SINDICATO	-7 449,23	-12 349,23
Utentes - Outros	-29 550,82	-33 854,67
	<b>-353 409,43</b>	<b>-391 546,40</b>
	<b>1 246 266,89</b>	<b>1 288 390,33</b>

## 10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica discrimina-se da seguinte forma:

	31-12-2018	31-12-2017
Imposto s/ o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	71 522,14	76 821,17
Imposto s/ o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	63 511,83	50 401,12
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	18 746,66	18 759,54
Segurança Social	78 854,03	71 292,69
Outras tributações	121,83	75,10
	<b>232 756,49</b>	<b>217 349,62</b>

A rubrica IRC a pagar refere-se à tributação relativa à atividade não sindical e que, por isso, não está isenta de tributação em IRC.



## 11. FUNDADORES / BENEMÉRITOS / PATROCINADORES / DOADORES / ASSOCIADOS / MEMBROS

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica apresenta os seguintes saldos:

	31-12-2018	31-12-2017
<b>ATIVO</b>		
<b>Contribuições / quotizações / fundo de pensões</b>		
Contribuições	2 510 421,60	2 285 442,59
Quotizações	340 235,26	320 129,80
F.C.S.	163 668,66	155 455,46
Fundo de Pensões	385,36	2 843,65
Beneficiários c/ + 25 anos	10 400,00	11 825,00
	<b>3 025 110,88</b>	<b>2 775 696,50</b>
<b>Sócios - participações / subsídios</b>		
SAMS - 3ª Idade		
SAMS - Ensino especial	275,40	99,33
	<b>275,40</b>	<b>99,33</b>
<b>Utilizadores GALP-Frota</b>		
Valores a receber	14 769,42	14 916,58
<b>Sócios - diversos</b>		
Outros movimentos - a receber	135,50	135,50
<b>Perdas por imparidade acumuladas</b>	-14 769,42	-14 919,09
	<b>3 025 521,78</b>	<b>2 775 928,82</b>

Nestas rubricas encontram-se registados essencialmente os valores a receber dos associados/membros referentes às contribuições/quotizações.

	31-12-2018	31-12-2017
<b>PASSIVO</b>		
<b>Sócios - participações / subsídios</b>		
Participações SAMS/FCS	100 499,64	170 542,78
SAMS - 3ª Idade	8 913,56	3 847,96
		(continua)





(continuação)

	31-12-2018	31-12-2017
FCS - Subsídio Infantil	3 844,89	5 932,44
SAMS - Subsídio de Invalidez	312,50	72,12
FCS - Subsídio Cheque Parto	2 800,00	
	<b>116 370,59</b>	<b>180 395,30</b>

## 12. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Esta rubrica tem, em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a seguinte decomposição:

	31-12-2018	31-12-2017
<b>Pessoal</b>		
Adiantamentos ao pessoal	30 691,90	38 204,42
Outras operações c/ o pessoal	162,44	387,97
	<b>30 854,34</b>	<b>38 592,39</b>
<b>Devedores por acréscimos de rendimentos</b>		
Juros a receber	4 826,82	4 675,72
Rappel BP		10 485,64
	<b>4 826,82</b>	<b>15 161,36</b>
<b>Encontros de contas</b>		
Faturação de Saúde	<b>4 758 129,61</b>	<b>5 105 358,29</b>
<b>Intermediários</b>		
Corretores	57,26	57,26
Turismo	2 642,09	2 642,09
Sócios - utilização GALP-Frota	17 634,09	29 594,49
	<b>20 333,44</b>	<b>32 293,84</b>
<b>Diversos</b>		
Outros	152 675,68	188 738,29
	<b>4 966 819,89</b>	<b>5 380 144,17</b>

(continua)



(continuação)

	31-12-2018	31-12-2017
<b>Perdas por imparidades acumuladas</b>		
Devedores diversos	-121 047,01	-133 007,41
	<b>4 845 772,88</b>	<b>5 247 136,76</b>

O valor registado em “Faturação de Saúde” diz respeito a faturas que deram entrada no Sindicato até 31 de dezembro e que estão em conferência, para apuramento do gasto efetivo do Sindicato e correspondente valor de responsabilidade do sócio.

A 31 de dezembro, o gasto a cargo do Sindicato foi estimado, com base na percentagem de comparticipação média do ano (Nota 19).

### 13. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica engloba os seguintes saldos:

	31-12-2018	31-12-2017
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Aluguer de instalações	7 724,22	5 723,72
Seguros	56 388,82	52 578,31
Contratos de Assistência	110 133,20	138 194,21
Aluguer de equipamento	11 571,23	20 858,90
Outros	4 126,28	15 057,66
	<b>189 943,75</b>	<b>232 412,80</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Contribuições	5 510 456,82	4 588 234,75
Exploração do Hotel	50 000,00	47 500,00
Arrendamento de Instalações	3 750,00	3 750,00
	<b>5 564 206,82</b>	<b>4 639 484,75</b>

O valor registado em “Rendimentos a reconhecer – Contribuições” refere-se aos valores recebidos de diversos Bancos, relativos aos Protocolos assinados na sequência de processos de rescisão por mútuo acordo, com a possibilidade de os sócios do sindicato terem SAMS vitalício, tendo os bancos efetuado o pagamento à cabeça do valor correspondente à sua comparticipação.



Este valor respeita essencialmente às participações do Novo Banco e Oitante, sendo o proveito diferido por 31 anos, com base no cálculo efetuado pela entidade empregadora, correspondente ao somatório das contribuições futuras que o empregador teria de entregar desde a data de cessação do contrato de trabalho até à data do 85º aniversário de nascimento de cada trabalhador elegível.

Igualmente, inclui os valores recebidos relativos às contribuições recebidas de ex-sócios que manifestaram a intenção de permanecerem beneficiários do SAMS/Quadros.

#### 14. ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, estão incluídos nesta rubrica os seguintes saldos:

	31-12-2018	31-12-2017
<b>Negociados na Carnegie</b>		
<b>Ações:</b>		
Growth Value (i)	190 000,00	190 000,00
<b>Negociados na LusoPartners</b>		
<b>Fundos:</b>		
Fundo especial investimento EUR	4 896,17	4 896,17
<b>Negociados no Novo Banco 0055-4810-0271</b>		
<b>Papel Comercial:</b>		
Papel Comercial Rio Forte 34ª Em.	700 000,00	1 000 000,00
<b>Fundos:</b>		
FRC - INQ - Papel Comercial ESI Rio Forte	500,00	
	<b>700 500,00</b>	<b>1 000 000,00</b>
<b>Negociados no Novo Banco 0073-9576-0000</b>		
<b>Fundos:</b>		
Fundo Investimento Imobiliário (Imosocial)	16 540,00	1 030 220,00
<b>Negociados na CGD</b>		
<b>Obrigações:</b>		
CGD 2009/2019 Anivers.	747 000,00	735 000,00
<b>Negociados no Millennium BCP</b>		
<b>Ações:</b>		
Millennium BCP	22,95	
Banco BPI	146,40	

(continua)



(continuação)

	31-12-2018	31-12-2017
Banco Santander	396,85	
BBVA	2 316,75	
Bankinter	4 195,20	
	<b>7 078,15</b>	
	<b>1 666 014,32</b>	<b>2 960 116,17</b>
<b>Perdas por imparidade acumuladas</b>		
Ativos financeiros	-690 000,00	-1 190 000,00
	<b>976 014,32</b>	<b>1 770 116,17</b>

(i) Corre os seus termos uma ação judicial contra a Carnegie Investimentos, em liquidação, com vista à recuperação do saldo desta conta. Por prudência foi reconhecida uma imparidade sobre o montante total em dívida (190.000€);

Em 2018, foi constituído o Fundo de Recuperação de Créditos “FRC – INQ - Papel Comercial ESI e Rio Forte” com o objetivo de adquirir os créditos detidos pelos participantes em virtude da aquisição do Papel Comercial emitido pela Espírito Santo International, S.A. e pela Rio Forte Investments, S.A., com vista a potenciar a sua recuperação.

Com a adesão a este Fundo, o Sindicato assegurou a recuperação de 50% do capital investido no Papel Comercial Rio Forte 34ª Emissão, pelo que se procedeu à reversão de metade da imparidade existente.

De acordo com o contrato de adesão ao fundo, em junho de 2018, o sindicato recebeu uma primeira tranche de 300.000€, estando previstas 2 outras tranches de 100.000€ cada, a receber em 2019 e 2020.

## 15. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a rubrica de “Caixa e depósitos bancários” do Balanço e a rubrica “Caixa e seus equivalentes” da demonstração dos fluxos de caixa, encontrava-se com os seguintes saldos:

	31-12-2018	31-12-2017
Caixa	8 943,23	7 565,01
Depósitos à Ordem	6 220 716,32	9 268 194,65

(continua)



(continuação)

	31-12-2018	31-12-2017
<b>Depósitos a Prazo:</b>		
NB 1004 3318 1626 (DP 10 anos capitalizável)	247 809,95	240 052,02
NB 1004 3253 2405 (DP 10 anos capitalizável)	596 713,03	578 032,35
	<b>844 522,98</b>	<b>818 084,37</b>
Conta Cartão	29 722,64	
	<b>7 103 905,17</b>	<b>10 093 844,03</b>

## 16. FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, as variações ocorridas estão relacionadas com os seguintes eventos:

	Saldo 01-01-2018	Aumentos	Diminuições	Saldo 31-12-2018
Reserva legal	2 525 944,97	96 630,52		2 622 575,49
Reserva especial de greve	8 125 944,97	869 674,67		8 995 619,64
Reserva Fundo Complementar de Saúde	1 800 000,00			1 800 000,00
Reserva para garantia de benefícios	10 000 000,00			10 000 000,00
Fundação Social Bancária	700 000,00			700 000,00
	<b>23 151 889,94</b>	<b>966 305,19</b>		<b>24 118 195,13</b>
Resultados transitados	5 047 912,69		-71 536,69	4 976 376,00
Ajustamentos em ativos financeiros	-338 002,04			-338 002,04
Resultado líquido do exercício	966 305,19	2 200 344,51	-966 305,19	2 200 344,51
<b>Valor Líquido</b>	<b>28 828 105,78</b>	<b>3 166 649,70</b>	<b>-1 037 841,88</b>	<b>30 956 913,60</b>



	<b>Saldo 01-01-2017</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Diminuições</b>	<b>Saldo 31-12-2017</b>
Reserva legal	2 455 584,05	70 360,92		2 525 944,97
Reserva especial de greve	2 455 584,05	5 670 360,92		8 125 944,97
Reserva Fundo Complementar de Saúde	1 800 000,00			1 800 000,00
Reserva especial de investimento	5 600 000,00		-5 600 000,00	
Reserva para garantia de benefícios	10 000 000,00			10 000 000,00
Fundação Social Bancária	700 000,00			700 000,00
	<b>23 011 168,10</b>	<b>5 740 721,84</b>	<b>-5 600 000,00</b>	<b>23 151 889,94</b>
Resultados transitados	4 434 654,25	613 258,44		5 047 912,69
Ajustamentos em ativos financeiros	-338 002,04			-338 002,04
Resultado líquido do exercício	703 609,21	966 305,19	-703 609,21	966 305,19
<b>Valor Líquido</b>	<b>27 811 429,52</b>	<b>7 320 285,47</b>	<b>-6 303 609,21</b>	<b>28 828 105,78</b>

Os movimentos registados, em 2018, nos Fundos Patrimoniais respeitam essencialmente à aplicação do disposto na aplicação de resultados do ano de 2017.

## 17. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica discrimina-se como segue:

	<b>31-12-2018</b>	<b>31-12-2017</b>
Fornecedores de Saúde	6 953 151,08	6 229 014,25
Fornecedores Gerais	313 314,23	177 619,46
Fornecedores GALP		62,60
Outros	605,54	125 273,59
	<b>7 267 070,85</b>	<b>6 531 969,90</b>

O valor de “Fornecedores de Saúde” diz respeito a faturas que deram entrada no Sindicato até 31 de dezembro. O prazo médio de pagamento a estes fornecedores é de 90 dias.



## 18. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica discrimina-se como segue:

	31-12-2018			31-12-2017		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários (CGD)	167 643,12	880 126,68	1 047 769,80	1 095 238,08	6 845 238,16	7 940 476,24
	<b>167 643,12</b>	<b>880 126,68</b>	<b>1 047 769,80</b>	<b>1 095 238,08</b>	<b>6 845 238,16</b>	<b>7 940 476,24</b>

O valor de empréstimo com a CGD respeita a financiamento para a construção do empreendimento Libervita Alcabideche que se encontra reconhecido como propriedade de investimento.

A diminuição significativa do saldo desta rubrica resultou do facto de terem sido feitas duas amortizações extraordinárias de 4.000.000€ e 2.000.000€, respetivamente, em setembro e dezembro de 2018.

## 19. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica discrimina-se como segue:

	31-12-2018	31-12-2017
<b>Fornecedores de investimentos</b>	449 784,27	2 873,88
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>		
Seguros a liquidar	343,54	
Remunerações a liquidar	434 908,84	416 458,49
Faturação Saúde	5 457 309,18	5 839 143,09
Outros acréscimos de gastos	1 320,38	8 535,69
	<b>5 893 881,94</b>	<b>6 264 137,27</b>
<b>Intermediários</b>		
Fundo de Pensões / Quadros Bancários	406,07	3 078,53
Outros	363,94	363,94
	<b>770,01</b>	<b>3 442,47</b>

(continua)



(continuação)

	31-12-2018	31-12-2017
<b>Diversos</b>		
Sindicatos	146,86	143,01
Outros	163 977,97	218 749,61
	<b>164 124,83</b>	<b>218 892,62</b>
	<b>6 508 561,05</b>	<b>6 489 346,24</b>

A rubrica “Credores por acréscimos de gastos – Faturação de saúde” decompõe-se da seguinte maneira:

	Valor
Previsão de gastos c/ faturas entradas até 31.12	4 088 078,87
Previsão de gastos c/ faturas de 2018 entradas em 2019	1 369 230,31

## 20. CONTRIBUIÇÕES E QUOTIZAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, os proveitos relativos a contribuições e quotizações detalham-se como segue:

	31-12-2018	31-12-2017
<b>Contribuições:</b>		
SAMS - Entidade Patronal	32 352 504,46	30 779 435,07
SAMS - Sócio	8 553 342,42	8 139 446,55
<b>Quotizações</b>	<b>5 420 508,85</b>	<b>5 168 843,01</b>
Fundo Complementar de Saúde	2 635 147,57	2 527 056,20
Contribuições Beneficiários (+25 anos)	82 300,00	75 675,00
	<b>49 043 803,30</b>	<b>46 690 455,83</b>

Nas rubricas Contribuições (SAMS Entidade Patronal e SAMS Sócio), Quotizações e Fundo Complementar de Saúde observa-se um aumento de cerca de 5%, resultado do esforço empreendido para captação de novos sócios durante o ano.





A rubrica “Contribuições Beneficiários +25 anos” engloba o desconto, por parte dos sócios, de 50 euros mensais, por cada dependente com idade superior a 25 anos, de modo a que estes continuem como beneficiários do SAMS/QUADROS.

## 21. ATIVIDADE SINDICAL

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, os custos relativos à atividade sindical detalham-se como segue:

	31-12-2018	31-12-2017
<b>Assistência na doença (SAMS)</b>		
Comparticipação - Faturação	19 304 796,69	18 778 866,34
Comparticipação - Direta	12 711 297,67	12 070 583,86
Farmácias	4 307 894,18	4 014 349,59
3ª Idade	134 011,42	106 687,56
Outros	132 015,01	136 734,18
	<b>36 590 014,97</b>	<b>35 107 221,53</b>
<b>Fundo Complementar de Saúde</b>		
Comparticipações	2 704 409,71	2 493 389,93
Subsídios	495 024,00	291 553,00
	<b>3 199 433,71</b>	<b>2 784 942,93</b>
<b>Gastos com a atividade sindical</b>		
Conselho Geral	6 200,00	6 166,88
Atividades desportivas		61 337,23
Reuniões/Encontros		21 921,36
Conferências		2 167,66
	<b>6 200,00</b>	<b>91 593,13</b>
	<b>39 795 648,68</b>	<b>37 983 757,59</b>

## 22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição desta rubrica nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, foi a seguinte:



	31-12-2018	31-12-2017
Trabalhos especializados	709 334,40	676 795,91
Honorários	499 345,57	315 704,81
Deslocações e estadas	322 297,76	237 315,77
Comunicação (B)	287 177,87	228 555,10
Rendas e alugueres (A)	238 011,31	235 497,56
Publicidade e propaganda	190 001,29	114 444,09
Serviços bancários	133 157,45	54 416,21
Artigos para oferta	111 175,37	63 302,44
Actividades desportivas e culturais	109 370,01	
Conservação e reparação	93 706,26	136 382,99
Despesas de representação	79 696,67	21 324,61
Eletricidade	78 825,39	56 586,81
Limpeza, higiene e conforto	78 499,33	75 148,71
Informação aos sócios	61 673,72	33 181,28
Transportes de pessoal	60 050,10	57 627,45
Vigilância e segurança	56 706,33	123 444,83
Outros	37 855,27	61 611,55
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	30 867,78	24 717,07
Material de escritório	20 940,51	20 679,72
Seguros	17 362,98	11 039,02
Despesas de condomínio	16 739,04	17 469,08
Água	8 321,14	9 453,23
Jornais e revistas	7 553,66	4 068,62
Contencioso e notariado	4 361,39	10 130,51
	<b>3 253 030,60</b>	<b>2 588 897,37</b>

(A) Os gastos com rendas e alugueres detalham-se como segue:

	31-12-2018	31-12-2017
Rendas/Alugueres de instalações	97 628,89	87 457,14
Aluguer de equipamento (Renting)	84 493,26	145 262,45
Apartamentos turísticos	37 813,98	
Aluguer de viaturas	18 075,18	2 777,97
	<b>238 011,31</b>	<b>235 497,56</b>



(B) Os gastos com comunicação detalham-se como segue:

	31-12-2018	31-12-2017
Correio	156 791,96	117 620,24
Telemóvel	46 675,87	46 773,38
Internet	44 806,01	35 379,55
Telefones	35 427,06	27 991,05
Televisão	3 476,97	790,88
	<b>287 177,87</b>	<b>228 555,10</b>

### 23. GASTOS COM O PESSOAL

A repartição desta rubrica nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, foi a seguinte:

	31-12-2018	31-12-2017
<b>Remunerações dos órgãos sociais</b>		
Vencimentos	530 100,00	530 100,00
Encargos sobre remunerações	121 513,26	121 981,85
	<b>651 613,26</b>	<b>652 081,85</b>
<b>Remunerações do pessoal</b>		
Vencimentos	2 641 895,10	2 503 106,62
Encargos sobre remunerações	548 305,18	522 886,58
Outros encargos	21 735,99	19 890,69
Outros gastos com o pessoal	137 019,25	129 167,13
	<b>3 348 955,52</b>	<b>3 175 051,02</b>
	<b>4 000 568,78</b>	<b>3 827 132,87</b>

### 24. IMPARIDADES

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:



	31-12-2018	31-12-2017
<b>Imparidades em dívidas a receber:</b>		
Reforço das perdas por imparidade (Notas 9 e 12)		-72 073,00
Reversão de perdas por imparidade (Notas 9 e 12)	50 247,05	46 997,12
	<b>50 247,05</b>	<b>-25 075,88</b>
<b>Outras imparidades:</b>		
Reforço das perdas por imparidade		
Em investimentos financeiros (Nota 8)	-175 426,81	
Reversão de perdas por imparidade		
Em activos fixos tangíveis (Nota 5)	395 552,04	
Em instrumentos financeiros (Nota 14)	500 000,00	
	<b>720 125,23</b>	

## 25. AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:

	31-12-2018	31-12-2017
<b>Perdas por reduções de justo valor</b>		
Em instrumentos financeiros (Nota 14)	-198 521,27	-185 442,56
Em propriedades de investimento (Nota 6)		-846 126,00
	<b>-198 521,27</b>	<b>-1 031 568,56</b>
<b>Ganhos por aumentos de justo valor</b>		
Em instrumentos financeiros (Nota 14)	12 000,00	74 475,00
Em propriedades de investimento (Nota 6)		617 848,95
	<b>12 000,00</b>	<b>692 323,95</b>
	<b>-186 521,27</b>	<b>-339 244,61</b>

## 26. RENDIMENTOS/GASTOS EM SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

A repartição desta rubrica nos períodos de 2018 e 2017, foi a seguinte:



	31-12-2018	31-12-2017
<b>Rendimentos em subsid., associadas e empr. conjuntos</b>		
Aplic. método equivalência patrimonial	84 460,32	69 092,41
<b>Gastos em subsid., associadas e empr. conjuntos</b>		
Aplic. método equivalência patrimonial	-116 917,00	-186 088,48
	<b>-32 456,68</b>	<b>-116 996,07</b>

## 27. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:

	31-12-2018	31-12-2017
Exploração do Hotel Libervita Porto Santo	293 750,00	285 000,00
Outros	89 070,98	10 901,05
Correções relativas a períodos anteriores	66 510,62	46 962,61
Emissão Cartão Família / Cartão SAMS	62 426,33	47 861,86
Arrendamento Libervita Alcabideche	56 304,00	
Arrendamento de instalações	45 000,00	39 000,00
Apartamentos turísticos	38 126,03	
Cedência de pessoal	35 119,85	3 604,39
Actividades desportivas e culturais	5 182,49	3 965,00
Dividendos obtidos	38,88	
Cedência de espaço		2 075,00
Juros obtidos		282,31
Ganhos em investimentos não financeiros		246,00
	<b>691 529,18</b>	<b>439 898,22</b>

## 28. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:



	31-12-2018	31-12-2017
Impostos	73 966,85	40 998,34
Quotizações	57 944,00	57 944,00
Correções relativas a períodos anteriores	33 503,17	371 348,32
Outros	8 123,87	3 364,21
Donativos	5 250,00	5 300,00
Juros suportados	495,38	83,57
Dívidas incobráveis		15 429,40
	<b>179 283,27</b>	<b>494 467,84</b>

Relativamente às quotizações, a rubrica refere-se aos custos relativos às quotizações mensais pagas à USI - União dos Sindicatos Independentes e à CEC - Confédération Européenne des Cadres.

## 29. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:

	31-12-2018	31-12-2017
Depreciações de ativos fixos tangíveis (Nota 5)	434 913,62	494 896,83
Amortizações de ativos intangíveis (Nota 7)	249 076,14	293 559,35
	<b>683 989,76</b>	<b>788 456,18</b>

## 30. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:

	31-12-2018	31-12-2017
Rendimentos de Fundos	45 285,01	269 482,56
Juros de depósitos	35 402,58	64 132,39
Juros de outras aplicações	11 610,09	12 442,50
	<b>92 297,68</b>	<b>346 057,45</b>



### 31. JUROS E GASTOS SIMILARES

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:

	31-12-2018	31-12-2017
Juros de financiamentos obtidos	145 738,33	195 966,75
	<b>145 738,33</b>	<b>195 966,75</b>

### 32. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram eventos subsequentes à data de reporte que possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras do Sindicato em referência a 31 de dezembro de 2018.

### 33. OUTRAS INFORMAÇÕES

Em 2009 a FSQB - Fundação Social do Quadro Bancário, detida pelo Sindicato, foi declarada nula, pelo que, a partir dessa data, todos os ativos e responsabilidades da fundação deveriam transitar para o Sindicato, assim como todas as operações realizadas por esta entidade deviam ser consideradas na esfera do Sindicato.

Até 2014, o Sindicato não efetuou a “integração” dos ativos e passivos da fundação, procedimento efetuado pela primeira vez nas demonstrações financeiras de 2015. Os principais ativos integrados prendem-se com imóveis em Alcabideche, Porto Santo e Porto - Campanhã, entretanto já transferidos para o património do Sindicato.

Em junho de 2017, foi transferido para a esfera do SNQTB o financiamento obtido pela fundação junto da CGD e que, a 31 de dezembro de 2018, apresenta um valor em dívida de 1.047.769,80.

Em 2018, o Sindicato integrou nas suas contas os restantes ativos e passivos que ainda são da fundação, tendo registado a situação líquida por contrapartida de Resultados.

O Sindicato é, igualmente, instituidor da Fundação Social Bancária (FSB).

A FSB é uma instituição particular sem fins lucrativos, de âmbito nacional, que desenvolve atividades no âmbito da política social, particularmente no apoio às crianças e jovens. Foi reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social e pessoa coletiva de utilidade pública por despacho de 28/12/2011 do Ministro da Solidariedade e da Segurança Social, tendo sido lavrado o respetivo registo em 05/01/2012 pela inscrição nº2/2012, a fls. 38 e 38 verso, do Livro nº 7, das Fundações de Solidariedade Social.

Em 2013, a FSB - Fundação Social Bancária solicitou uma alteração parcial dos seus Estatutos, no sentido de os adequar à Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei nº 24/2012, de 9 de julho. Esse pedido foi



deferido por despacho autorizador do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, em 19 de dezembro de 2014, tendo o processo de reconhecimento sido concluído em 13 de janeiro de 2015.

O Sindicato efetua contribuições para a Fundação de forma a financiar a sua atividade. À data, o total de contribuições efetuadas ascende a 2.300.000€, tendo sido realizado parcialmente com uma doação de um imóvel. As contribuições foram efetuadas em maio de 2011 (1.000.000€), junho de 2012 (500.000€) e março de 2013 (800.000€, doação do imóvel).

Os principais dados financeiros da FSB são os seguintes:

	2018	2017
<b>Activo</b>		
Activo não corrente	7 123,66	1 000,00
Activo corrente	1 336 439,97	1 449 918,30
<b>Total do Activo</b>	<b>1 343 563,63</b>	<b>1 450 918,30</b>
<b>Capital Próprio</b>		
Capital	2 300 000,00	2 300 000,00
Resultados transitados	-862 982,00	-935 039,85
Resultado líquido do ano	-96 744,77	72 057,85
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>1 340 273,23</b>	<b>1 437 018,00</b>
<b>Passivo</b>		
Passivo não corrente		
Passivo corrente	3 290,40	13 900,30
<b>Total do Passivo</b>	<b>3 290,40</b>	<b>13 900,30</b>

#### 34. GARANTIAS E PROCESSOS JUDICIAIS

##### Garantias prestadas

A 31 de dezembro de 2018, o Sindicato tem uma garantia real junto da CGD, referente ao seu financiamento e que corresponde à hipoteca do imóvel, no valor de 11.500.000€.

Igualmente, nesta data, possui diversas garantias junto do Novo Banco, no valor global de 112.463,95€.

##### Processos Judiciais

O Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários, com referência à data de 31 de dezembro de 2018, não tem litígios judiciais pendentes.





O Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos,

**A Direção**

---

José Luís Ferreira Barroso

---

Paulo Alexandre Gonçalves Marcos

**O Contabilista Certificado**

---

Isabel Maria Barata Oliveira